

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2622

QUINTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 1982

PREÇO 10\$00

**O SILÊNCIO
QUE O PRESIDENTE
DA CÂMARA
NOS QUER IMPOR**

Presidente da Assembleia demarca-se da atitude de José Fonseca

O presidente da Assembleia Municipal, Luís Couto Gomes, demarcou-se da infeliz e já muito comentada atitude do presidente da Câmara para com o nosso jornal, ao dificultar-lhe o acesso às fontes de informação por emitirmos opiniões que não lhe agradam.

Luís Couto Gomes, aludindo claramente a este caso, disse na Assembleia Municipal que a Assembleia Municipal não tem qualquer litígio com o «Defesa de Espinho» ou qualquer outro jornal, deixando bem vincado que nunca o órgão a que preside marginalizaria a imprensa.

Aos deputados municipais foi lida uma carta da administração do «Defesa de Espinho», dando conhecimento de um ofício enviado à Câmara Municipal no qual, dado que

esta nos cortou a publicidade camarária, se dispunha a publicar gratuitamente os editais de interesse público. Como já dissemos na última edição, a Câmara — numa atitude inclassificável — nem sequer se dignou responder-nos.

Entretanto, a propósito deste ofício Luís Gomes disse que o nosso jornal não publicara duas moções daquele órgão, «talvez porque não lhe convinha».

Em posterior conversa com Luís Gomes perguntámos-lhe que moções é que o nosso jornal não publicara. Respondeu-nos não se lembrar de uma mas que a outra se reportava ao conflito entre o poder local e o secretário de Estado do Turismo, a propósito da construção do parque de campismo de Sales. Consultamos depois a nossa co-

lecção e verificamos que é mentira. Na nossa edição n.º 2605, de 4 de Março de 1982, na página 5, colunas 3 e 4, a abrir, tal moção é publicada na íntegra, no relato da Assembleia Municipal de 26 de Fevereiro.

Por isso, e embora registando a demarcação do órgão a que preside quanto à infeliz atitude do presidente da Câmara para com o nosso jornal, não podemos deixar de condenar que Luís Gomes faça afirmações gratuitas em plena Assembleia Municipal, mexendo com a dignidade de quem trabalha nesta casa. Há afirmações que só se fazem completa certeza e estamos certos que Luís Gomes vai ter a ombridade de se autodesmentir no mesmo local onde proferiu tais declarações.



O VERÃO MOSTRA AS MAZELAS

Abriu a época balnear. Em Espinho, apesar da falta de areal, os concessionários prometem uma boa praia este ano.

Contudo, apontam algumas mazelas. Duas delas, relacionadas com a ribeira do Rio Largo e que as fotos acima documentam: o pontão que dá acesso ao parque de estacionamento a norte da ribeira está a cair de podre;

a ribeira, por seu turno, passeia-se em serpenteados pelo areal, «roubando» espaço para a instalação de barracas. Um dos concessionários sugere que tal ribeira seja entubada. Uma solução talvez a encarar.

TEATRO S. PEDRO

O adeus este mês

PÁGINA 3

MOMENTO

AD: recuperar rapidamente a maioria

O momento político local é ainda dominado pela posição do deputado municipal Fernando Manuel de Jesus Alves (Pereira Alves) que não obstante pregar uma partida aos grupos socialista e comunista na Assembleia Municipal, acabou por confirmar a sua posição de não comparecer mais a qualquer reunião de poder deliberativo, onde ocupava o cargo de primeiro secretário, por motivos que são do domínio público.

Pois Pereira Alves esteve presente no período de antes da ordem de trabalhos da sessão, na qual foi aprovada uma proposta aliandista visando atribuir a uma praça da cidade o nome de Francisco Sá Carneiro, por «gratidão» devido a ter desbloqueado o processo que culminou no início das obras da praia. Depois, abandonou a sala.

«No intervalo, um socialista perguntou-me se eu vim aqui para votar a proposta do Sá Carneiro. Não, vim aqui para dar um esclarecimento do que me levou a não comparecer mais a qualquer sessão. E porque o meu partido, o PSD, me pediu que viesse», assim se justificou Pereira Alves, antes de abandonar a sala, imediatamente antes do início da ordem de trabalhos.

Tal justificação, na perspectiva da oposição, terá sido mal engendrada. Não veio por causa da proposta de Sá Carneiro, mas veio a pedido do seu partido. E porque lhe terá pedido o partido para estar presente no período de antes da ordem do dia. Não teria sido por causa da proposta de Sá Carneiro?

Fosse como fosse, o que é certo é que Pereira Alves não volta mais a ocupar a cadeira de primeiro secretário da Assembleia. E porque isso põe a AD em minoria, a coligação poderá, segundo cremos, provocar rapidamente a realização de três sessões da Assembleia as necessárias para Pereira Alves perder o mandato e ser substituído, já que não renunciou ao cargo, apenas decidindo não comparecer mais a qualquer sessão.

Noticiário pormenorizado pode o leitor encontrá-lo nas páginas 4 e 5 desta edição.

**ALEGADOS ACTOS
DE PROSTITUIÇÃO
NA AVENIDA 24**

Antenor Pereira leva caso à A. M.

PÁGINA 11

VÓLEI DOS «TIGRES» TAMBÉM NÃO AGARRA A TAÇA DE PORTUGAL

DESPORTO

OVAR

Acessos precários ao novo núcleo escolar

AUGUSTO OLIVEIRA

A nossa vida está ligada a Ovar desde o nascimento e por muitas afinidades que nos dão o «direito», até porque somos contribuintes do concelho em todos os «ramos» de impostos de falar deste importante concelho, onde sempre existiram Homens valerosos, onde o seu progresso não parava e onde a sua variada e importante indústria não tem deixado de progredir, apesar dos ventos contrários.

Mas, na nossa apreciação, — ou por aquilo que conseguimos ler — também nos parece que, «mais calado» o nosso amigo Valdemar Lima, pouco há quem escreva sobre esta grande terra, deixando tudo «correr» como se também corresse pelo melhor. A nós — parece — não é o melhor período para nos calarmos, mesmo censurando, às vezes em total razão, impõe-se que espri-

cassemos os poderes públicos e administrativos, para não pensarem que estamos satisfeitos...

Certamente que, parecendo nada ter valido o alerta que fizemos sobre o custo da electricidade, pelo menos não vimos comentários atinentes a fazer «parar» os S.M., algum dia teremos de voltar, antes que os Contadores e a Energia voltem a subir, pois, a menos que se crie uma tarifa uniforme em todo o País, continuaremos a discordar da gestão que nos está imposta.

Mas, hoje, não vamos falar de Electricidade, antes do Núcleo Escolar que se situa na parte Norte da Vila, entre os pinheirais e que, uma vez estendida a vila para estas bandas, há-de considerar-se bem localizada. E porque muitos o ignoram, esta localização tem uma história a

que está profundamente ligada a uma pessoa de Cortegaça, pessoa que «já» não gosta muito que falemos dela, mas que ainda não tem lei que nos impeça de o fazer... Trata-se de Álvaro Rola. Para que todos saibam (sobre tudo os mais novos) e fique para a história, foi este homem quem, talvez há uma dúzia de anos, então vereador da Câmara, comprou todos os terrenos onde, hoje, se situa o conjunto escolar a que nos referimos. Comprou por cerca de 700 contos, pagou com o seu dinheiro (sendo natural que tenha vindo a cobrar juros, o que seria mais que lógico, mas ignoramos) e, passados anos, cedeu-os pelo custo para o fim conhecido.

Pois, há dias, tivemos de passar por aqueles lados, por razões de ordem familiar e aproveitamos para apreciar as estradas que

circundam todo aquele complexo, depois da variante. Ficamos desolados!

Aquilo continua praticamente na mesma como há 3 ou 4 anos, isto é, os acessos em terra batida, que devem provocar autênticos lamaçais em épocas de chuva, estando os alunos e professores verdadeiramente mal servidos. Uma obra destas merecia mais amparo e tal amparo parece que tem de vir da Câmara. Por que se espera? Pelo estudo de novas alterações? Afinal, nem só as freguesias têm razões de queixa. Mas é que, no caso vertente, «aquilo» deixa de ser uma obra de Ovar para se tornar do concelho, para o qual foi criada, eis porque, ao levantarmos a nossa voz e alertarmos quem de direito, nos parece não estarmos a ultrapassar os nossos deveres e... direitos.

«Tricanas» apostam na cultura de raiz popular

Vai realizar-se no próximo domingo em S. Donato, Ovar, com início às 15 horas, um festival nacional de folclore denominado «Folk Tricanas de Ovar/82», numa organização do Grupo Folclórico «As Tricanas de Ovar», que ali tem a sua sede.

No certame, que tem o apoio técnico da Federação do Folclore Português, participam os seguintes agrupamentos: Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia (Moita do Ribatejo), Rancho Regional de Fafel (Lamego), Rancho Folclórico de Varziela (Felgueiras), Rancho Típico de Paleão (Soure), Grupo Regional Folclórico e Agrícola de Pevidém (Guimarães), Grupo Folclórico «As Tricanas de Ovar», Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Cruz do Bispo (Matosinhos) e Rancho Folclórico de Barcelinhos (Barcelinhos).

O programa está assim delineado: às 15 horas, sessão de boas-vindas na sede de «As Tri-

canas de Ovar», em S. Donato, destinada às delegações dos grupos e entidades patrocinadoras e convidadas; 15,30, desfile etnográfico; 15,45, início do «Folk Tricanas de Ovar/82» no Largo da Capela de Nossa Senhora da Ajuda, com entradas livres.

Além de outras realizações para serem efectuadas ao longo do ano, tais como uma tarde de jogos populares tradicionais, uma festa para a revelação de novos cantadores ao desafio e uma estonada (desfolhada) de festa, «As Tricanas de Ovar» têm previsto para Outubro um colóquio sobre folclore.

Quanto aos festivais, o grupo pensa realizá-los anualmente, nas localidades e freguesias de Ovar, numa política de descentralização cultural motivadora de uma revitalização dos usos, costumes e tradições do povo do concelho de Ovar.

Estes certames permitem o intercâmbio com outros festivais e, assim, «As Tricanas de Ovar» já

actuaram em Alhos Vedros (festival luso-espanhol) e vão exhibir-se em Santa Cruz do Bispo e Pevidém (festivais internacionais), Lamego (Festa da Senhora dos Remédios), Varziela, Barcelinhos e Pelão (festivais nacionais) e o que organizam. Fruto da sua apresentação na Televisão, já foram actuar no Desfile da Primavera, nas Caldas da Rainha, e têm já contratos para exibirem os viras vareiros e modas regionais tanto no concelho de Ovar como em Vila Verde (Braga), Palhaça, Ribeira da Mata (Soure) e Pedroso (Gaia).

O Grupo Folclórico «As Tricanas de Ovar» pertence à secção de danças, cantares e trajes regionais do Grupo Desportivo e Cultural de Guilhovai e foi fundado em 11 de Agosto de 1979.

Tem como finalidade divulgar os usos e costumes tradicionais da região a que pertence.

Pelo trabalho desenvolvido em pesquisas e recolhas de danças,

cantares e trajes e dada a autenticidade regional que atingiu, foi aceite em 13 de Junho de 1981 a sua filiação na Federação do Folclore Português.

O grupo exhibe uma grande variedade de trajes regionais, representativos da região em que está inserido, como tricana (1920), noivos de Ovar (1900), varino com cabazes (1840), varina com canastra (1840), lavrador (1800), lavradeira (1900), romeiros (1920), galinheira (1920), fiandeira (1900), leiteira (1920), mulher de Válega (1920), mulher de Capucha (1850), mulher de S. Vicente e lavradeira com traje de festa (1920).

Vira flor, cana verde, vira real caninha, tirana valseada, vira das palmas, tirana de quatro, vira trespasado, real das canas, vira pegado, bandeja de prata, vira de trempes, o realista e moda antiga são algumas das danças que o grupo apresenta.

CORREIO

QUE FUTURO PARA A NAÇÃO PORTUGUESA?

O bem lembra sempre; o mal nunca esquece — assim diz o rifão. Como é óbvio, os factos em Portugal são claros no seu aspecto geral e não os vê quem nisso não estiver interessado.

Segundo os dados que são apresentados ao povo português, a filosofia política é interessante na teoria mas, na prática, nada se vê deslumbrar na melhoria das condições de vida dos portugueses.

Algo tem faltado em Portugal, em que X por cento de portugueses são molestados com a deficiente escolaridade, mas será lógico e compreendido que esses portugueses não são responsáveis dessa anemia de conhecimentos. Como é óbvio, só na cultura o povo português poderá encontrar o seu destino político e uma «saúde mental» capaz de modificar a sua forma de viver. Mas para que tal seja possível, terá de ser fomentada uma revolução cultural com um sistema pedagógico evoluído, pois só assim se poderá formar uma nova sociedade, mais humana, mais fraterna e mais evoluída.

Tem deparado o povo português com uma forma premeditada na resolução dos seus problemas e que a lado nenhum tem conduzido, pois continua a verificar-se um impasse na saída de uma política airosa para todos os portugueses. Como é óbvio, um povo não pode evoluir sem a existência de estruturas capazes de aumentar o desenvolvimento geral de um povo. Esta é uma verdade que os senhores políticos ocultam por uma questão de interesse. Tem-se assistido em Portugal a uma desunião de ideias em que a maior vítima é, como é óbvio, o povo português. Que futuro político poderá ter a nação portuguesa? Da discussão nasce a luz mas quando detrás se encontra um egoísmo, a discussão torna-se num sentido negativo — assim tem sido mostrado em Portugal. Será na junção de ideias e no aproveitamento das mesmas que se poderá construir uma política que sirva os interesses nacionais em toda a sua extensão. Só uma política deveria existir — aquela que tornasse os ricos menos ricos e os pobres menos pobres. É óbvio que governar um povo não é tarefa fácil para quem o faz mas mais difícil se torna quando se pretende fazê-lo passivamente.

ALBERTO ALVES DE ALMEIDA
ESPINHO

N. R. — As cartas aqui publicadas reflectem tão-só a opinião de quem as assina. O «Defesa de Espinho» reserva-se, no entanto, ao direito de não publicar aquelas que de modo bem vincado colidam com o seu estatuto editorial. As cartas devem ser enviadas para «Defesa de Espinho», secção «Correio», apartado 39, 4501 Espinho Codex.

(INTER)NACIONAL

Eanes: «Deus Guarde» Soares

— Integrando uma comitiva de grande «peso», Pinto Balsemão visitou Moçambique, durante quatro dias. Durante a sua estadia no Maputo, capital moçambicana, o primeiro-ministro português teve um encontro a sós com o presidente Samora Machel. A delegação lusa, constituída por gente ligada à economia, teve também diversos encontros com delegações congéneres daquele país.

— Em Lisboa, com 91 anos, morreu uma das maiores glórias do nosso fado: Alfredo Marceneiro. Alfacinha por natureza, figura popular dos bairros populares de Alfama à Mouraria, passando por Marvila e Alcântara, Alfredo Duarte, o «marceneiro», não mais cantará para uma plateia que se estende de Norte a Sul do país. No entanto, a sua voz continuará a ser ouvida e recordada através do disco.

— Mário Soares defendeu, num discurso da sessão de abertura da Convenção Nacional Autárquica do PS, que o Presidente da República, general Ramalho Eanes, não interfira na vida interna do seu partido. Ao mesmo tempo pediu a demissão imediata do Governo e a dissolução da Assembleia da República.

Na resposta a Soares, Eanes desejou que «Deus guarde» o

secretário-geral daquele partido, ao comentar as declarações proferidas contra a sua pessoa, na sessão de autarcas socialistas

— 300 mil contos vão ser investidos para iniciativas de campismo, pela Secretaria de Estado do Turismo que, para o efeito, já seleccionou 25 locais, todos no interior do país, para a construção de novos parques de campismo e caravanismo.

PRECISA-SE

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Ramo automóvel — para Espinho

Resposta a este Jornal ao n.º 5090

LEIA E ASSINE

DEFESA
DE ESPINHO

BREVES

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL
E IMPOSTO PROFISSIONAL
PAGAM-SE ESTE MÊS

No corrente mês de Julho encontra-se aberto o cofre da Tesouraria da Fazenda Pública de Espinho para pagamento da contribuição predial e do imposto profissional, relativos a 1981.

A contribuição predial será paga em duas prestações com vencimento em Julho e Outubro se for de montante igual ou superior a 500\$00. As colectas inferiores a 500\$00 serão satisfeitas por uma só vez em Julho. Não sendo paga qualquer das prestações ou a totalidade da contribuição no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados sessenta dias após o vencimento da contribuição ou da 2.ª prestação em dívida sem que se mostre efectuado o pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade da dívida.

O imposto profissional será pago durante o mês de Julho, após o que fica sujeito a juros de mora.

Passados sessenta dias sobre o vencimento do mesmo sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Os pagamentos referidos podem ser feitos em numerário, vales do correio e cheques visados ou não.

«DEFESA DE ESPINHO»

Da VARIG - Linhas Aéreas Brasileiras, recebemos um ofício

a agradecer o trabalho que publicámos sobre a apresentação da nova tarifa «ponto a ponto» em voos entre Portugal e o Brasil. Registamos.

ESPINHO TEM MAIS
NADADORES-SALVADORES

Decorreu no passado mês de Junho, tendo terminado no dia 23, mais um curso de novos nadadores-salvadores, que a exemplo dos anos anteriores decorreu na Piscina de Espinho.

Óscar Ribeiro foi o responsável pelo decurso do referido curso, como monitor do Instituto de Socorros a Náufragos, tendo sido auxiliado por Luís Estrela (nadador em serviço na piscina) e por Carlos Moreira (ex-responsável pela secção de nadadores dos Bombeiros Voluntários de Espinho).

Foram 15 os frequentadores do curso: Francisco Cântara, Paulo Leite, Jorge Silva, Vítor Campos, Joaquim Gonçalves, Ricardo Silva, Miguel Silva, João Silva, Nuno Correia, António Azevedo, Rui Duarte, José Lencastre, Ernesto Sebastião, Manuel Pedrosa e Vítor Jesus, tendo efectuado exame na penúltima quarta-feira. No dia seguinte, teve lugar um jantar de confraternização, que decorreu no Restaurante Marreta.

BOLETIM INFORMATIVO
DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

Saiu o duplo número 57-58 do Boletim informativo da Associação

Comercial de Espinho, referente aos meses de Maio e Junho. Para além de um editorial alusivo à recente visita do Papa a Portugal, publica no «genérico» direito ao trabalho, informações sobre contratos a prazo. Publica ainda legislação diversa de interesse para os comerciantes.

«PORTUGUESE EXPORTER»
NA RÁDIO POPULAR
DE VIGO
ÀS QUINTAS-FEIRAS

A empresa de promoção turística «The Portuguese Exporter», com sede no Porto, inaugura hoje, ao fim da tarde, um programa radiofónico que será emitido na Rádio Popular de Vigo. Este programa de periodicidade semanal irá para o ar todas as quintas-feiras, durante um espaço de tempo de 15 a 20 minutos e transmitido em espanhol.

A finalidade da emissão radiofónica, da responsabilidade de António Fortes, director da «Portuguese Exporter», é o apoio e a divulgação turística sobre o Centro e o Norte do País, tendo como ponto fundamental a sugestão aos espanhóis da passagem de fins-de-semana naquelas regiões portuguesas.

O mesmo programa terá a inclusão de um sorteio de uma estadia num hotel lusitano, bem como de outros concursos alusivos à iniciativa de cariz turístico, entre os quais um fim de semana numa unidade hoteleira de Espinho.

Camartelo demolirá o S. Pedro
a partir de meados de Julho

«O Teatro S. Pedro de facto vai fechar, o que deverá acontecer lá para meados de Julho», esta a revelação de João Barbosa, ex-proprietário daquele cine-teatro.

Aquela casa de espectáculos que contava 35 anos, pois fora fundada no ano de 1947, foi vendida a um grupo de espinhenses, por um preço considerado elevado e que João Barbosa se recusou de revelar.

No entanto, o «S. Pedro» não vai fechar já. Tal só se verificará depois da inauguração do Grande Casino de Espinho, e que está prevista para 17 de Julho. Com a entrada em funcionamento da moderna sala de espectáculos do novo Casino, então sim, o Teatro S. Pedro encerrará para sempre as suas portas ao público. «Ali irá nascer», segundo nos revelou João Barbosa, «um importante centro comercial e, ao mesmo tempo, um estúdio de cinema».

Foi por aquela casa de espectáculos que passaram milhares de artistas portugueses, quer de revista, teatro de declamação, ópera, ballet, e dezenas de milhares de sessões de cinema. João Barbosa comentaria assim:

«Sempre tivemos uma programação escolhido, para agradarmos a todos os gostos, o que aliás se torna difícil para quem, como nós, dava 320 espectáculos cinematográficos por ano».

Interrogado acerca do motivo que o levou a vender aquele majestoso património de arquitectura e cultura, o ex-proprietário limitou-se a observar:

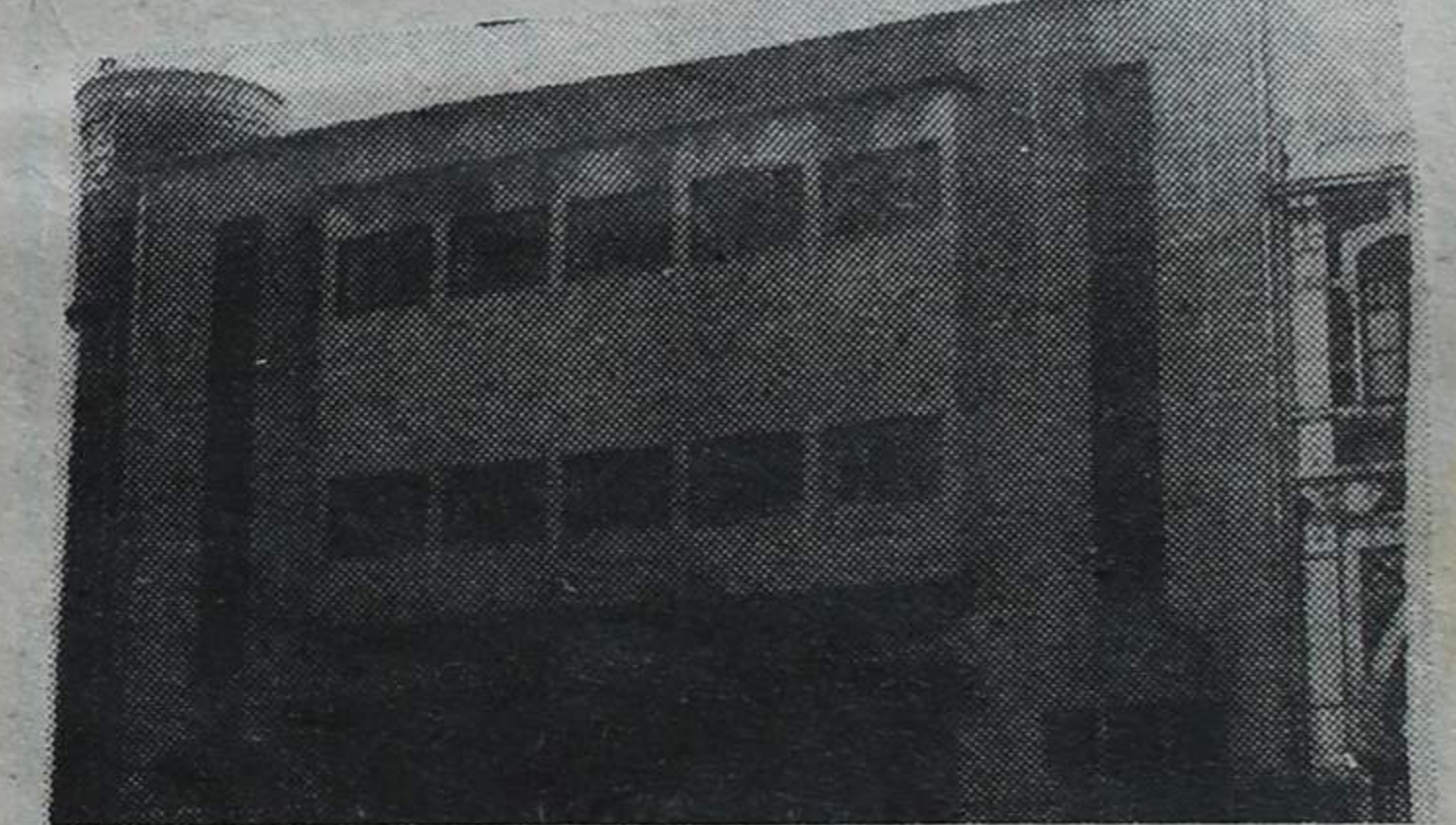
«Primeiramente ofereci à Solverde a possibilidade da compra do Teatro S. Pedro, e só essa é que foi a única entidade. Gostava de facto que a concessionária do Casino de Espinho adquirisse o cine-teatro e por dois motivos. Primeiro para não termos de ver o

Casino invadido por um certo público zaragateiro e mau, que pode prejudicar aquela entrada imponente do Casino. Depois porque não queria ter o desgosto de ver demolida uma obra importante para Espinho e que foi construída pela empresa sua proprietária, a Empresa Aliança, que foi também proprietária do Teatro Aliança, inaugurado em 1936, no local onde hoje está instalada a Caixa Geral de Depósitos».

VEIO SUBSTITUIR
O VELHO «ALIANÇA»

«O velho «Aliança» já não estava bem numa estância de turismo que possui um luxuoso e elegante casino, a melhor e a maior piscina da Península e um Palácio Hotel, igualmente luxuoso e que é frequentado pelo escol da sociedade portuguesa. Já não temos que nos envergonhar do teatro ou do cinema de Espinho, porquanto o Teatro S. Pedro é uma excelente casa de espectáculos (...) O Teatro S. Pedro honra a localidade que o alberga».

Nestes termos se referia o nosso jornal, na sua edição de 31 de Agosto de 1947, à inauguração do cine-teatro que agora vai desaparecer, inauguração essa que se verificara a 28 do mesmo mês e ano.



«Finalmente está inaugurado o Teatro S. Pedro, nova e magnífica casa de espectáculos de Espinho construída com todos os modernos requisitos para as duas funções: - teatro e cinema. Está, pois, convertido em realidade o sonho de um grupo de espinhenses que tendo capital a empregar, o fizeram de preferência numa obra que representa um grande melhoramento para Espinho; está preenchida uma das maiores lacunas desta encantadora praia, desta progressiva vila, que de forma bem acentuada vai fazendo jus ao título de cidade» - escrevia o nosso jornal.

O Teatro S. Pedro foi construído por iniciativa de João Barbosa, Albertino Ferreira Cadinha, Manuel Gomes do Couto, Manuel Valente Coimbra e Lino Brandão Barbosa.

Ao tempo, o S. Pedro tinha o melhor sonoro do país.

Ao acto inaugural assistiram todas as autoridades da altura e foi de carácter cultural o primeiro filme exibido.

A primeira exibição pública decorreu à noite do próprio dia 28 de Agosto de 1947, com a passagem do filme «Os vizinhos do rés-do-chão», seguido de baile até de manhã. Estava inaugurado, solenemente, um melhoramento que então muito orgulhou Espinho e que 35 anos depois seria condenado à tortura do camartelo. O progresso não perdoa.

PRETENSÕES

NASCIMENTOS - Gisela Maria, filha de José Maranhão e de Maria Assunção, no dia 22 de Abril.

Cláudio Nélsion, filho de Nélsion Pereira e de Deolinda de Oliveira, no dia 30 de Maio.

Sara Cristiana, filha de António Rocha e de Maria da Conceição, no dia 7. Ana Teresa, filha de Hermínio Silva e de Emília Casal, no dia 9. Filipe Couto, filho de Albertino Couto e de Maria Afonso, no dia 11. Nuno Miguel, filho de Nuno Araújo e de Maria de Fátima, no dia 12. Bruno Miguel, filho de Armando Coelho e de Ana Laranjeira, no dia 14. Vítor Manuel, filho de António Pereira e de Julieta dos Santos, no dia 15. Vítor Hugo, filho de Manuel Maia e de Maria Rosa, no dia 16. Sérgio André, filho de Américo Ferreira e de Conceição Ferreira, no dia 17. Ana Alexandra, filha de Daniel Gonçalves e de Maria Mimososa, no dia 17. José Salvador, filho de Humberto Miranda e de Maria Crista, no dia 18. Leandro José, filho de Abílio Gonçalves e de Ana dos Anjos, no dia 19.

Maria de Lurdes, filha de José Magalhães e de Eugénia Alves, no dia 19. Paulo Sérgio, filho de José Pereira e de Adelina Rodrigues, no dia 19. Rita Virgínia, filha de António dos Santos e de Ana Maria, no dia 21. Fernando Alberto, filho de Vítor Coelho e de Maria Gomes, no dia 22, todos em Junho.

CASAMENTOS - Abel Sousa, de 76 anos e Rosa Gonçalves, de 70, no dia 19.

ÓBITOS - Palmira Rodrigues Fernando, viúva de Adriano Guimarães, de 80 anos, no lugar do Sisto, Silvalde, no dia 18.

António Freitas de Magalhães, de 67 anos, casado com Lúcia Magalhães, na Av.ª 24. n.º 291 - 1.º dt.º, no dia 20.

CASOS

Recusa de identificação
e agressão a guarda da PSP
ficou-lhes caro

A Polícia de Segurança Pública de Espinho capturou dois indivíduos que se encontravam no interior de uma viatura automóvel estacionada na Avenida 2. Eram eles Augusto Rodrigues do Couto, de 33 anos, casado, industrial, morador na Póvoa de Baixo, Grijó, e Fernando de Oliveira Maia, casado, também de 33 anos, serralheiro civil e morador no lugar da Igreja, Gueitim.

Tudo se passou quando os dois foram abordados por um agente da PSP que lhes solicitou a identificação, o que eles se recusaram. Ainda não satisfeitos

com a sua atitude tentaram agredir o guarda captor, o que lhes saiu «furado».

Depois de capturados os agressores foram enviados ao Tribunal de Espinho onde foram condenados em penas consideradas bastante pesadas.

EMBATEU CICLISTA
E PÓS-SE EM FUGA

No cruzamento das Ruas 20 e 41, junto ao Bairro Violas, transitava o velocípede com motor, 2 ESP-15-79, pertencente a Manuel António de Sá Gonçalves, casado, de 44 anos, soldador e

morador no lugar do Souto, Gueitim.

A dada altura o ciclista foi embatido por um automóvel que, imediatamente, se pôs em fuga. Solicitada a intervenção das forças da autoridade, não foi possível ainda detectar o fugitivo, mas supõe-se ser de raça cigana, segundo informações da PSP local.

Quanto ao condutor embatido, sofreu ferimentos ligeiros, mormente no couro cabeludo, pelo que teve de ser assistido no Hospital de Espinho.

Entretanto prosseguem as diligências tendo em vista apurar o

autor do embate e que condenavelmente se pôs em fuga, deixando em estado de ferido o embatido.

MAIS UM ROUBO
EM PLENA VIA PÚBLICA

Uma bicicleta simples, matrícula 1 ESP-12-2 foi furtada a Aurélio Gomes de Carvalho, residente no Bairro do Fundo Fomento da Habitação, na Ponte de Anta, quando se encontrava estacionada na Rua 18, junto à 35.

Foi quanto valeu uma distração do seu proprietário, para que o seu velocípede «voasse» para outras mãos.

LAVANDARIA

LAVAR



RIBEIRO, VALENTE & CA., LDA.
Rua 12, n.º 640 — ESPINHO
Telefone, 723704

A MAIS AVANÇADA TÉCNICA
NA LIMPEZA E TRATAMENTO
DO SEU VESTUÁRIO

Limpeza a seco - Lavagem e secagem de
roupa branca, couros e antilopes
SERVIÇO RÁPIDO

BAS TI DO RES

AD poderá provocar reuniões da Assembleia para rapidamente voltar a ser maioria

A maioria esmagadora dos deputados municipais da AD reprova a atitude de Pereira Alves que resulta para a coligação na perda da maioria por voto de qualidade que detinha.

Todos concordam, no entanto, que são justos os motivos que o social-democrata

invocou para não comparecer mais a qualquer sessão.

Aliás, nesse sentido, está na Mesa um pedido de esclarecimento à Câmara sobre «o que se lhe oferece dizer» sobre o não acatamento de algumas deliberações da Assembleia Municipal. Pedido de esclarecimento que, como

do exposto ressalta, partiu do grupo da AD.

Sem que obtivéssemos confirmação do que apuramos, podemos, no entanto, adiantar que a AD, que detém os três lugares da Mesa, poderá provocar, com certa brevidade, três sessões da Assembleia com uma agenda pouco importante. O objec-

tivo é que Pereira Alves complete rapidamente as três faltas sucessivas para perder o mandato e, em consequência, seja possível promover a sua substituição. Isto porque, como se sabe, Pereira Alves não renunciou ao mandato, apenas não comparecerá às sessões, o que impede desde já a sua substituição.

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHO

Especialidades:

- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Telef., 720665 - 4500 ESPINHO



ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamã.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO

PASSA-SE

CAFÉ E SNACK-BAR — RIBAMAR

Com ampla cave, bom ambiente e clientela seleccionada
Motivo imprevisto

O ESTABELECIMENTO PODERÁ SER PASSADO
A 2 SÓCIOS

Contactar no Café Ribamar — Rua 19 n.º 471
Telef. 721010

«PNEUS CAR» — Telef., 723266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

- ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES
- EQUILÍBRIO DE RODAS
- VULCANIZAÇÃO DE CÂMARAS

Rua 18, n.º 1010 (R. da Igreja) Espinho

PARA VENDA

Grande propriedade com elementos rústicos e urbanos, situada na melhor localidade de S. João de Ovar, frente ao largo pelo norte e a poente, própria para núcleo habitacional. Contrato de compra e venda ao cuidado do solicitador Silva Cova, 3880 — Ovar, telefone 52418.

NOITES DE FADO

ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 —
VÁLEGA — OVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468
—rede de S. JOÃO DA MADEIRA

M MOREIRA OCULISTA

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

TELEF 723806

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECÇÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 — Telef. 723711

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 — Telefone, 720480 — ESPINHO

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção
engarrafados:
Telef. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTO



Armazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

ESPINHO

ATENÇÃO AOS EMIGRANTES
APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar.
Desde 2.300 contos. C/ 2 q. no r/c e 1.º andar; c/ 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, p/ habitar em Setembro, c/ 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m², na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

F. de Pág. através Crédito Habitação.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado, no Picoto. A 100 m da estrada nacional, à entrada que liga p/ Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO— Telef. 723726 e 722174
Apartado 80 — 4501 ESPINHO CODEX

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Por se ter empenhado no arranque das obras da praia

Francisco Sá Carneiro na toponímia da cidade

GABRIEL DE JESUS

Só na discussão de um ponto introduzido à última hora na agenda, se poderá ter dado por bem aproveitado o tempo gasto na reunião da Assembleia Municipal da passada sexta-feira. Trata-se da aprovação do protocolo intermunicipal para abastecimento de água aos concelhos de Espinho, Feira e Gaia. Espinho, por caríchos geográficos e técnicos, fará um investimento reduzidíssimo, colhendo as mesmas vantagens dos outros dois concelhos, que terão de desbolsar consideráveis meios financeiros, não obstante a comparticipação estatal que resultará da assinatura do protocolo.

Contudo, para os apreciadores das contendas políticas, a sessão, que prossegue no próximo dia 9, foi «rica». Uma proposta para a atribuição do nome de Francisco Sá Carneiro a uma praça local foi a gota de água que fez transbordar o oceano partidário.

Em relação à postura de trânsito, as expectativas de quem como o vereador Marçal Duarte afirmara que «se eles não demorarem 8 horas a discutir isto não ficam satisfeitos», saíram goradas. As alterações foram pouquíssimas e a discussão estendeu-se apenas por cerca de uma hora.

Contudo, à partida não se prevê que saiam goradas as expectativas de quem queira assistir à próxima reunião desta sessão. Da substituição ao «bolo», passando pela casa da cultura e pelo jogo, tudo isto, além dos dois pontos em agenda ainda não debatidos — Avenida 32 e caminho-de-ferro —, será discutido.

«LOUROS» PARA QUEM?

«Espero que o executivo ponha em prática a vontade desta Assembleia quanto antes». Assim se exprimia o aliancista Álvaro Duarte, na sua declaração de voto a propósito da aprovação de uma proposta do seu grupo, visando incluir o nome de Francisco

Sá Carneiro na toponímia local — numa praça fronteiriça ao hotel «Praia-golfe», na baixa citadina.

«Sá Carneiro foi um grande estadista — disse — e Espinho, através da Assembleia Municipal, reconhece que a ele se deve tão importante obra — a defesa e recuperação das praias locais.

Idêntica declaração de voto faria o presidente da Junta de Anta. «Votei a favor porque Sá Carneiro foi quem desbloqueou as obras da praia» — disse Arnaldo Rodrigues, prosseguindo: «Votei a favor também porque ele foi um democrata de primeira água e um chefe ímpar. Foi uma perda grande. Não sei porque ainda alguém tem medo de Sá Carneiro».

Ainda na mesma linha de pensamento se situaram as declarações de voto de Henriques dos Santos e de Vicente Pinto, ambos também da Aliança Democrática. Este último referiu: «Muito me orgulha que fosse Sá Carneiro quem deu andamento à obra. Esta Assembleia fez-lhe justiça, prestando-lhe uma grande homenagem.

Henriques dos Santos, por seu turno, centraria a sua declaração de voto na crítica indirecta à que fora proferida pelo socialista Antenor Pereira, o único elemento da oposição que quis registar a sua posição após a votação. Henriques dos Santos lamentou «certas declarações de voto com afirmações falsas sobre o dr. Sá Carneiro».

Antenor Pereira dissera que «Sá Carneiro pode ter sido um grande político, que até podia ter estátuas em todo o lado. Mas Sá Carneiro por Espinho nada fez, como nada fez pelas obras da praia. Por isso, Sá Carneiro não merece o nome em praça nenhuma de Espinho». Contudo, lamentou a perda do homem e do político.

A.P.U. ABANDONA A SALA NO MOMENTO DA VOTAÇÃO

A discussão desta proposta aliancista foi «escaldante». Arrastou-se por um período de cerca de 2 horas.

A proposta aliancista de atribuir o nome de Sá Carneiro à praça fronteiriça ao «Praia-golfe», por «gratidão» por ter desbloqueado o processo que culminou no arranque das obras da praia, começou por merecer a oposição da bancada da A.P.U. por aspectos legais. Daí que, durante a votação, os comunistas se ausentassem da sala.

«Não compete à Assembleia definir a toponímia» — diria Jorge de Carvalho. «E que fosse, isso deveria estar incluído na ordem de trabalhos» e não no período de antes da ordem do dia, como aconteceu. De outro modo, frisaria o comunista, a proposta deveria ser transformada numa mera recomendação.

Mas à parte os aspectos legais, os comunistas manifestariam também a sua oposição política à aprovação de tal proposta. «Não foi Sá Carneiro que descobriu a pólvora», diria ainda Jorge de Carvalho, para acentuar logo de seguida que o processo foi desbloqueado no período imediatamente após a revolução de 25 de Abril de 1974.

O Partido Socialista manifestou também a sua oposição à proposta, mais no aspecto político que no legal. Antenor Pereira achava que a fazer justiça a alguém por causa do arranque das obras da praia, ela devia ser feita ao deputado à Assembleia da República pelo seu partido Avelino Zenha.

Madureira Gil, contudo, contrapõe que o local tomasse a designação de Praça do Vareiro. Consideraria a proposta aliancista como «eleitora-

lista» e argumentaria que as obras da praia eram o fruto da luta, nesse sentido, do povo vareiro.

A AD, no entanto, quis pessoalizar os «louros», reclamando, por intermédio de alguns dos seus membros, a intervenção do presidente da Câmara no sentido de esclarecer quem, de facto, desbloqueou as obras da praia. O presidente da Mesa, Luís Couto Gomes, não daria essa oportunidade ao chefe do executivo e do grupo da AD saiu um requerimento para votação imediata da sua proposta. A esquerda, num último recurso, ainda quis forçar a transformação de tal proposta numa recomendação, mas a AD não cederia.

Enquanto, como se disse, a A.P.U. abandonaria a sala, os socialistas votariam contra, o independente Joaquim Sá abster-se-ia, sendo favoráveis os votos de todos os aliancistas. Para esta proposta quase monopolizaria o período de antes da ordem de trabalhos.

«ÁGUA»: UMA MINA PARA ESPINHO

À última hora, e a solicitação do executivo, foi incluído um quarto ponto na agenda da sessão: a aprovação do protocolo intermunicipal entre os concelhos de Espinho, Feira e Gaia para abastecimento de água. Dada a urgência da sua aprovação, este ponto teve prioridade na discussão.

Trata-se de um processo já conhecido dos nossos leitores, a que o presidente da Câmara, na sua intervenção introdutória do assunto, acrescentou novos dados. A acreditar em José Fonseca, Espinho, em comparação com os concelhos da Feira e Gaia, fará, por motivos de ordem técnica, um investimento reduzidíssimo.

O protocolo — recorde-se — visa possibilitar a obtenção de uma comparticipação estatal para os três concelhos construírem as infra-estruturas necessárias à sua dotação com água em quantidade suficiente para abastecer as respectivas populações.

Entre Seixo Alvo e Nogueira da Regedoura — inicialmente pensava-se em Esmojães — será implantada uma conduta que transportará água recolhida e tratada no Douro para um reservatório a construir naquela freguesia do concelho da Feira. Daí partirão ramificações diversas para os concelhos da Feira, e Espinho, que permitirão assegurar um caudal suficiente para que as torneiras pinguem todo o ano e em qualquer local.

Segundo José Fonseca, Espinho obrigará-se-ia unicamente a construir 20/30 metros de conduta mas parece-lhe correcto que o nosso concelho não vá fugir ao encargo de construir o reservatório de Nogueira da Regedoura, só porque tecnicamente ele foi impossível em Esmojães. Será um investimento de 20 mil contos, necessariamente diminuto para uma obra daquela grandeza.

Entretanto, também segundo o presidente da Câmara, os Serviços Municipalizados locais estão a trabalhar em força na implantação das condutas e reservatórios secundários intramuros.

Sem qualquer discussão, o protocolo foi aprovado por unanimidade.

POSTURA DE TRÂNSITO: REDUZIDÍSSIMO NÚMERO DE ALTERAÇÕES

Foi muito escasso o número de alterações aprovadas ao projecto da nova postura de trânsito elaborado por uma comissão nomeada pela Assembleia para o efeito.

Na próxima edição, publicaremos na íntegra a nova postura, que vigorará experimentalmente por um período de seis meses. No termo desse meio ano, serão feitos os ajustes necessários.

O socialista Alberto Alves, um dos elementos da comissão para a revisão da postura, disse que o trabalho desenvolvido não se encaminhou para a resolução dos problemas de fundo.

Segundo ele, seria extemporâneo fazê-lo sem estarem concluídas as transformações urbanísticas em curso na «baixa», apondo ainda que tais medidas de fundo mereceriam o acordo de muita gente, mas também desacordo.

Para Alberto Alves, não se pode fugir ao problema dos cruzamentos sucessivos. Pretendia, assim, justificar o facto de a comissão se ter voltado principalmente para o problema dos estacionamento.

SESSÃO PROSEGUE NO PRÓXIMO DIA 9

Esta reunião foi interrompida pelas 3 horas da madrugada. Prossegue no próximo dia 9, tendo excepcionalmente, um novo período de antes da ordem de trabalhos de 2 horas. Há bastantes inscrições e propostas para esse período. Uma delas reporta-se aos alegados actos de prostituição ligados a uma tasca na Av. 24 e a uns barracões clandestinos atrás da antiga Escola Industrial, a que oportunamente demos largo espaço. Tal proposta é da autoria do socialista Antenor Pereira e a ela nos referiremos mais pormenorizadamente noutra local.

Na reunião do dia 9 será também debatida a localização da futura casa da cultura. A Câmara aprovou-a num edifício por ela a construir onde actualmente se situa o Centro de Saúde, mas a Aliança Democrática pretende que a casa da cultura seja implantada num edifício do ex-banqueiro Pinto de Magalhães, à Rua 8, entre as ruas 29 e 31 — aliás, de acordo com recente proposta do chefe do Executivo.

Deverá ser debatido também um protesto pelo facto de a Câmara distribuir o «bolo», subsídios às colectividades, sem ouvir a Assembleia Municipal.

Ainda a debater uma moção sobre a eventual prorrogação da licença de exploração da zona de jogo local.

...Mas acaba por confirmar a sua posição

Pereira Alves prega rasteira à esquerda e aos jornalistas

— Vicente Pinto solidariza-se

O social-democrata Fernando de Jesus Alves (Pereira Alves) pregou uma rasteira aos comunistas e socialistas bem como aos jornalistas que cobriam a sessão. Ele apareceu no seu lugar de primeiro secretário da Mesa da Assembleia, quando havia anunciado que não compareceria mais a qualquer reunião do órgão deliberativo. Tal posição fora assumida para protestar contra a atitude do Executivo que, segundo ele, não dá andamento

às deliberações da Assembleia Municipal.

«Noto que estou a ser metralhado por olhares de desconfiança», diria logo a abrir a sessão, depois de pedir a palavra ao presidente da Mesa. E, na verdade, estava. Por todos os deputados municipais da oposição e pelos jornalistas.

Mas quando se aguardava uma explicação clara sobre o que se pensava ser uma alteração de posição, ela surgiu metafórica e

dúbia.

«Na última sessão, quando saí, deixei a porta encostada. Como deixei a porta encostada, voltei» — disse. E quase todos se desmultiplicaram em interrogações sem resposta. Esta viria mais tarde, imediatamente antes do início do período da ordem de trabalhos.

«No intervalo, um socialista perguntou-me se eu vim aqui para votar a proposta do Sá Carneiro (ler noutra local desta edição). Não, vim aqui para dar um

esclarecimento do que me levou a não comparecer mais a qualquer sessão. E porque o meu partido, o PSD, me pediu muito que viesse! De facto, o presidente da Mesa dissera que iria tentar demover Pereira Alves dos seus intentos. Pretendia, assim, evitar que a AD ficasse em minoria.

Mas Pereira Alves esclarecia a situação.

«Não retiro nem uma vírgula do que escrevi» — afirmou, referindo-se à carta em que a sua

posição era explicitada e da qual demos conhecimento aos leitores na penúltima edição.

«Enquanto a Câmara não executar o que a Assembleia delibera — sublinhava —, não ponho mais aqui os pés».

Aproveitou, ainda, para lamentar «a maneira como esta Assembleia vem resolvendo os problemas. Vejam só numa proposta (a de Sá Carneiro) o tempo que se perdeu aqui. Dei por mal empregue o tempo que perdi

aqui».

Conclui pedindo a sua substituição na Mesa, após o que se retirou.

A esta declaração, seguiu-se uma outra do aliancista Vicente Pinto, anunciando que também se retiraria da sala por solidariedade para com Pereira Alves. «Mas não faço como ele. Agora vou-me embora mas na próxima reunião estou aqui».

Abriu a época
banhear

Estamos em tempo de praia. O calor começa a convidar a debitar na cerveja, nos sorvetes... e no mergulho. Os últimos preparativos e a areia está infestada de barracas - aí para mil e setecentos escudos por mês (não se assustem). Da ronda que fizemos pelos concessionários trouxemos uma mão-cheia de descontentamento. Cada concessionário quer o seu turismo local. Todos também, no entanto, a oferecer boas condições para os banhistas.

Antes de passarmos ao trabalho sobre a abertura da época banhear a nível local, uma recomendação: não noticiar coisas tristes...

CADA CONCESSIONÁRIO SEU EM COMUM A PROMESSA DE

«Ainda é cedo para prevermos a afluência de banhistas aqui à Praia Azul, pois não sabemos o tempo que virá» - assim nos falava Celeste Lino, concessionária daquela praia, por onde iniciamos a recolha de várias opiniões de proprietários ou banheiros.

«Temos sempre esperança», continuou, «mas sempre mais no mês de Agosto do que em Julho, pois nesse mês chegamos mesmo a esgotar as barracas. Claro que se houver mais clientes do que os previstos poderemos montar mais barracas».

-Qual o número, em média de barracas aqui instaladas durante a época banhear? -quisemos saber.

«Todos os anos mantemos quase sempre a mesma média, que são 250», respondeu-nos a nossa interlocutora, tendo afirmado, a terminar, cheia de esperança: «Nós só precisamos de bom tempo, que é o calor e que não haja muitas nortadas, de resto tudo há-de correr bem!...».

SOMAGUE FAZ AQUILO QUE A CÂMARA NÃO FEZ

Para a concessionária da Praia Pop, Isabel Americano, o maior problema que surgiu, esta época, para a montagem da praia, foi o desnível do areal, como nos referiu:

«A praia este ano surgiu com muito areal, muito mais comprida, mais alta, mas aconteceu que não estava direita. Este problema para nós afligiu-nos muito, pois nós chegamos a solicitar à Câmara Municipal de Espinho que, por seu intermédio, nos arranjassem um tractor do Regimento de Engenharia de Espinho (Paramos). Já o ano transacto isso foi possível, mas este ano tal não se verificou».

Descontente com o esquecimento a que foi votada a concessionária daquela praia disse desconhecer o problema que terá impedido a

máquina de aparecer no local, para as tarefas de nivelamento do areal. O que é certo é que a mesma não apareceu e foi a própria proprietária que teve de meter mãos à vida, como nos explicou:

«Repare que tivemos de ir pedir à Somague, concessionária das obras da praia, para nos ajudar a resolver esse problema. prontamente eles acederam à nossa solicitação e cederam-nos um tractor. Apenas tivemos que pagar as horas de serviço (2h20) ao maquinista que com um tractor nos pôs a praia operacional».

No entanto, para Isabel Americano, outros problemas não foram acautelados em devido tempo pelas entidades da terra. «O estacionamento aqui nesta Avenida Oito é uma miséria. Aquele passeio do lado de lá desta avenida, ali mesmo junto à linha do comboio, foi o ano passado, arranjado pela Câmara Municipal. É um local onde pode levar sempre umas boas dezenas de carros dos banhistas e não só. O que acontece é que as viaturas não podem subir, pois existe uma rampa, devido ao passeio se encontrar muito alto. Nós bem pedimos à Câmara mas até agora nada».

Também o lixo é um autêntico «quebra-cabeças» para os concessionários daquelas praias a norte da cidade, como nos referiu a proprietária da Praia Pop:

«A Câmara costuma mandar colocar aqui perto uns contentores para o lixo, pois ao Sábado e ao Domingo não há recolha. Até ao momento ainda eles não estão cá, mas o que mais nos prejudica não é a falta dos contentores, mas sim o cheiro nauseabundo deixado pelos carros de recolha de lixo que, depois de comprimirem os detritos, largam um líquido pestilento resultado dessa compressão, líquido esse que em dias de calor deixa nas ruas da nossa cidade um cheiro horrível e que há muitos anos revolta a população».

Quanto aos WC's, só hoje é que abriram ao público, quando já deviam estar abertos desde o passado dia 15 de Junho».

A Praia Pop costuma dispor de 285 barracas, mas no mês de Agosto esse número pode chegar a três centenas. Foi ainda a nossa interlocutora que se referiu à frequência de praístas na área da sua exploração:

pormenor que nos veio prejudicar e de outra maneira. É que Espinho paga aluguer do terreno como praia de primeira e recebe direitos como praia de segunda, sendo alteração da responsabilidade da Capitania do Porto do Douro. Em contrapartida o preço de aluguer das barracas só teve um ligeiro aumento de 250 escudos, passando,



Rio Largo: «a única solução era entubá-lo»

«Para este mês de Julho o ritmo de aluguer está regular, diria mesmo igual aos anos anteriores. Nós aqui temos sempre os mesmos clientes. Em Agosto, sim, esgotamos sempre a nossa lotação e se mais barracas houvesse... Quanto ao tempo, este não tem estado a ajudar mas confio que vamos ter um Verão em cheio. Queria ainda referir um

ano, de 1 450 para 1 700 escudos, mas não tem direito a guardar o sacco da barraca».

A terminar, Isabel Americano, diria ainda nada:

«Enfim é um sem-número de problemas que temos de enfrentar e o Turismo de Espinho nada faz em favor das nossas praias a norte».

PISCINA: TUDO ROLA A CEM POR CENTO

Também entramos em contacto com o responsável da Piscina Municipal, Álvaro Meireles, que nos afirmou:

«Estamos a contar com uma grande afluência de utentes, mesmo tendo em conta as melhorias que se estão a verificar na praia, nesta zona. Claro que uma praia melhor como está prevista, nunca poderá prejudicar a frequência da Piscina, já que os nossos clientes são quase sempre os mesmos. Inclusivamente temos frequentadores de fora, casos daqueles que vêm do Porto, da Foz do Douro, V.N. de Gaia, etc.». Quanto a melhorias verificadas naquela estância banhear, Meireles dir-nos-ia que «praticamente não houve melhoramentos na Piscina Municipal, a não entrada em funcionamento de dois solários, para banhos de sol e abertos a todas as pessoas».

Claro que a piscina não é só frequentada por adultos e até se verifica que a percentagem mais elevada pertence às crianças, com mais de 75 por

cento, até porque não se verificou aumento de preços.

Assim para as crianças até aos 13 anos o bilhete continua a custar 10 escudos, todos os dias; para adultos com mais de 13 anos o ingresso é de 40 escudos (era de 30 o ano passado), enquanto aos domingos e feriados o preço sobe para 50 escudos.

Quanto à segurança que os frequentadores e banhistas da piscina usufruem, Meireles foi peremptório em afirmar que a piscina oferece condições de segurança:

«Temos três vigias, só especificamente para vigilância e dispomos de dois nadadores-salvadores devidamente habilitados. Um destes está sempre cá de serviço, dependendo do movimento. Quanto a material existem quatro bóias, duas canas de salvamento e um posto de primeiros socorros. Também temos cá os chamados banhos quentes, que começaram a funcionar no dia 1 de

Junho, com uma média de 35 banhos diários e a um preço que consideramos muito acessível: 50 escudos. Os frequentadores dos banhos quentes são quase na sua totalidade de fora de Espinho e mesmo de fora do país, caso de muitos espanhóis que vêm cá».

Referindo-se aos serviços de apoio a todo o vasto complexo que é a piscina, aquele responsável salientou o facto de haver um restaurante exclusivamente para o apoio aos frequentadores da piscina e que funciona em pleno durante os meses em que aquela se encontra aberta ao público, ou seja de 1 de Junho a 30 de Setembro. De sanitárias também não existem problemas já que os dos homens são novos e foram remodelados em 1891. Depois existem centena e tal de cadeiras e umas boas dezenas de guarda-sóis.

«Para servirmos todos os interessados, repare que tínhamos de dispor de mais de 2 mil cadeiras, já que quanto aos guardas-sóis nunca

temos problemas de utilização. Gostaria também de referir o número médio de afluências à piscina que é de 800/900 crianças e de 400 adultos, diariamente, o nosso «record» foi estabelecido o ano passado, durante aquela vaga de calor do mês de Junho, com 4 mil entradas, o que levou a encerrar as portas» - disse-nos. A terminar, Álvaro Meireles falou-nos também da rentabilidade da piscina afirmando que não dá para ganhar dinheiro porque se «a Câmara quisesse ganhar dinheiro logicamente que aumentaria os preços de acesso». Todas as receitas são empregues na conservação e obras de reparação do complexo, cada época. Quanto a funcionários existem, em cada época, repartidos por: 1 responsável, 1 fiel, 2 porteiros, 3 bilheteiras, 3 vigias, 2 nadadores, 2 guardas-sóis, 2 funcionárias dos banhos quentes, 8 serventes e 2 guardas dos vestiários».

...tura do termómetro. Os concessionários das praias locais acabaram
 ...o seu problema. Todos a acusar a falta de apoio à trave-mestra do
 ...er nunca as regras de segurança nas praias. Gostaríamos de não

PROBLEMA NUMA BOA PRAIA

«EXISTE AREAL COMO NÃO SE VIA HÁ OITO ANOS»

«Muito areal, como há 8 anos a esta parte se via assim um igual», declaração de Fernando Nery Neto, concessionário da Praia da Seca e gerente da Praia da Sociedade (junto à piscina).

Continuando, afirmou: «O areal este ano excede as previsões, estando muito alto, fora mesmo do normal, mas irregular. Quanto às perspectivas para a frequência de praias, elas são boas, e considero-as dentro da normalidade. Este ano, com a praia plana e a ajuda do tempo, estamos mesmo confiantes que o mar nem chegará às barracas, durante as chamadas «marés vivas». Quanto a acessos estão muito melhores, pois em qualquer local se pode descer para o areal.

Quanto ao estacionamento, é de lamentar que não haja aparcamento aqui na avenida marginal. Pelo menos deveria haver estacionamento de viaturas do lado nascente, pois nunca prejudicaria o trânsito. Depois agora apareceu este parque de estacionamento junto ao restaurante Cabana, quando ninguém sabe porque motivo».

Para Nery Neto a «sua» praia terá um total de 550 barracas, na época alta (mês de Agosto), sendo 130 junto à piscina e 420 na «seca», quando esses números, o ano passado, eram inferiores, ou seja 100 e 400, respectivamente. Também o acesso dos banhistas no areal está mais facilitado, pois, como disse, «devido ao maior areal, há mais espaço entre as barracas».

NUMA PRAIA ONDE SÓ HÁ RIO E ESTE QUASE SEM PONTÃO

Faltava-nos ouvir um concessionário: António Silva, da Praia «Costa Verde», a situada mais a norte, já depois do controverso Rio Largo:

«Este ano, temos mais rio, mais água que areal. A nossa praia está à vista: quase que não existe». Interrogado sobre o motivo que terá levado aquele rio a fazer das suas, aquele concessionário acusaria:

«Estas coisas com o rio acontecem enquanto eles, responsáveis autárquicos, não tomarem a decisão de desviar o Rio Largo. A única solução será pois entubá-lo, à saída do ponto do caminho de ferro, pondo-o a sair junto ao mar». Mas não só o rio prejudica a praia. O pontão de madeira está podre de velho e agora aconteceu que a malandragem, na passada semana à noite, tirou o resguardo lateral que ainda existia de um dos lados, já que o outro já havia desaparecido anteriormente. Mas, António Silva sente-se desanimado e continuou desabafando:

«Era necessário que nos ajudassem a reconstruir esta praia e isso depende do senhor presidente da Câmara. Com o estacionamento não temos problemas, pois depois da abertura do parque automóvel do campo do Rio Largo e dos terrenos aqui a norte, há aparcamento que chega e sobra. Em pior situação está o problema da higiene e limpeza das praias e dos arruamentos que dão acesso.

Isso será uma questão de mentalização das pessoas, mas é também necessário que se coloquem contentores e outros meios para a recolha do lixo. O ano transacto tivemos aqui contentores, mas até ao momento ainda cá não chegou nenhum».

A finalizar, aquele concessionário referir-se-ia ao movimento de banhistas que frequentam as «suas» areias:

«Costuma ter uma média de centena e tal de barracas alugadas. Pois se a praia, momentaneamente o areal, vier a melhorar, garanto que o pessoal não se irá embora sem a sua barraca».

SEGURANÇA NAS PRAIAS

— EVITE RISCOS DESNECESSÁRIOS

Os números demonstram-no: as praias com assistência são as que oferecem menos riscos aos banhistas.

Em 1978, morreram 36 banhistas, 11 em praias vigiadas e 25 em praias sem assistência aos banhistas; em 1979, 51 (8 e 43); em 1980, 52 (13 e 39); e ano passado, 63 (9 e 54).

De igual modo, e nos mesmos anos, se verifica que o número de pessoas salvas nas praias do litoral é muito superior àquelas onde não há vigilância. De facto, no ano passado, das 989 pessoas salvas, 596 foram-no em praias vigiadas. Em 1980, o número de salvamentos foi de 685,

456 dos quais em praias com assistência aos banhistas. Em 1979, 707 salvos, 504 dos quais nas praias assistidas. Por último, em 1978, dos 433 salvos, só 54 o foram em praias não vigiadas.

Procure pois, sempre, praias vigiadas. Este ano, no concelho, também haverá vigilância nas praias de Silvalde e Paramos.

Mas não basta procurar praias vigiadas. É preciso cumprir rigorosamente as normas de utilização da praia, a saber:

— Se não sabe nadar, entre na água apenas até à cintura;

— Se nada pouco ou tem cáibras, não se afaste da praia;

— Se estiver cansado, procure boiar e não hesite em pedir socorro;

— Se sentir frio, saia da água o mais depressa possível;

— Não tome banho sem ter feito a digestão;

— Não entre na água após demorada exposição ao sol;

— Não dê saltos em locais que desconhece;

— Cumpra os sinais de bandeiras;

— Nade ao longo das praias;

— Evite locais pouco frequentados;

— Procure zonas sem rebentamento ou remoinhos.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS
AS
NOITES

NA BOÏTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Thó Bandeira

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE JULHO

BALLET ANTÓNIA MARTINEZ — Ballet espanhol

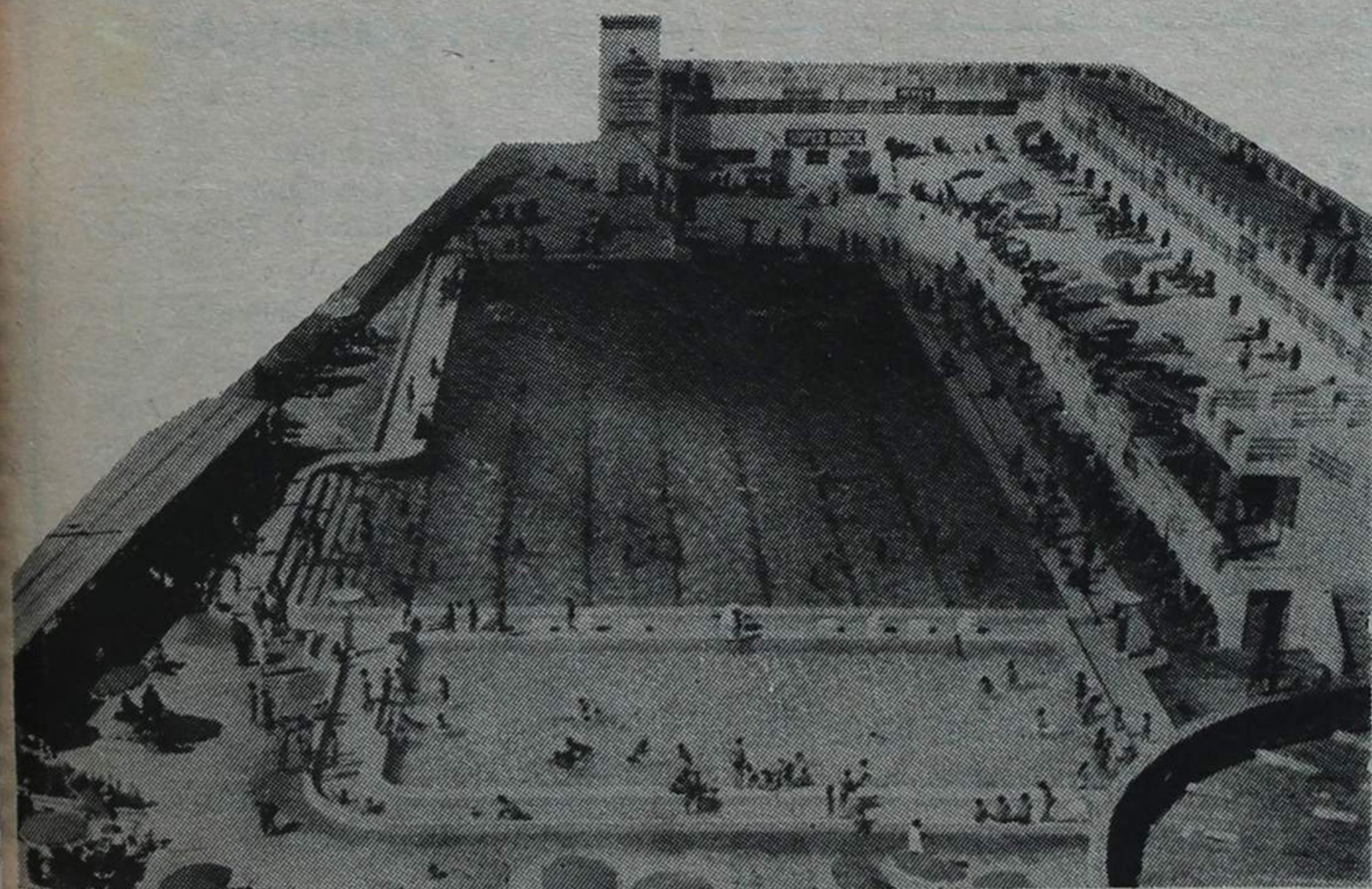
TRIO FINDAL'S — Acrobatas dinamarqueses

ALICE MARIA — Fadista portuguesa

A nova Boîte do Casino
 É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
 EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
 RAINHA DA COSTA VERDE



BREVES

ANGARIAÇÃO DE FUNDOS NO S.C.E. NÃO PÁRA

O importante foi arrancar, agora que já está em marcha, a angariação de fundos começa já a ter definido um programa de acção a levar a efeito durante o Verão.

No próximo dia 9 do corrente mês (sexta-feira) será efectuado um jantar de amigos e associados do Sporting de Espinho.

Este decorrerá nas instalações do Salão Paroquial, pelas 20 horas, e será confeccionado na íntegra naquela casa. Este jantar, que tradicionalmente era realizado num restaurante da cidade, por motivos de austeridade a todos os títulos compreensíveis, por certo irá contar com elevada afluência. A ele estarão aqueles amigos que incondicionalmente têm estado sempre ao lado do Sporting Clube de Espinho e que neste momento mais necessita deles, como nunca.

CAMPANHA PORTA A PORTA

Ao mesmo tempo a Comissão de Angariação de Fundos dos «tigres» lança um apelo a toda a cidade e região, bem como aos seus habitantes para receber os elementos da referida comissão de «braços abertos».

Esta, que integrará jovens da OTL (Organização Tempos Livres), percorrerá as ruas da nossa terra, porta a porta, incluindo estabelecimentos comerciais e unidades industriais.

É altura de os espinhenses ajudarem o seu Sporting de uma vez para sempre, e Espinho merece-o até porque o seu clube mais representativo continua na divisão maior do nosso futebol.

SP. DE ESPINHO CONTINUA A REFORÇAR-SE

Tendo em vista o início da próxima temporada, que será a apresentação do novo técnico aos atletas, o Sporting de Espinho continua na mira de um bom ponta de lança. Falava-se na vinda do amorente José Rafael, mas este ingressou no Farense, mas ainda poderá ser que outro amorente, Caio Cambalhota possa vir a ingressar nos «tigres». O próprio Manuel José, agora no Vitória de Guimarães, manifestara já, o ano passado, o seu interesse em Caio.

Por outro lado, Jorge Oliveira, um médio ao serviço do Salgueiros tem-se mostrado interessado em defender as cores alvi-negras do SCE. O jovem reside em S. João da Madeira, donde é natural e o seu interesse nos «tigres» depende agora do técnico Carolino.

HÓQUEI EM CAMPO DA AAE QUASE NA II DIVISÃO

A turma sénior da Associação Académica de Espinho está em riscos de descer de divisão, da primeira para a segunda, ao ceder um empate sem golos, no jogo da primeira mão.

O jogo efectuou-se no campo dos Arcos, em Grijó, disputando-se, neste sábado à tarde, a partida da 2.ª mão, no campo dos gaienses.

Caso perca a partida, os espinhenses descerão à segunda divisão, de onde saíram há três épocas.

Depois do hóquei patinado, parece que o hóquei em campo não vai lá muito bem. No entanto, é de salientar que o vólei académista passou a ser a modalidade número um, ao ascender por mérito próprio à I Divisão Nacional.

ANDEBOL SÉNIOR DO SCE JOGARÁ NA DIVISÃO DE HONRA

Após ter terminado, no passado mês de Junho, o «Nacional» da I Divisão, bem como de outros escalões secundários, é já conhecida a composição da Divisão de Honra, para a próxima época de 1982/83.

Fazem parte dessa divisão, 16 clubes, sendo oito do Norte e outros tantos do Sul, a saber: F. C. Porto, A. S. Mamede, SPORTING DE ESPINHO, Desportivo da Póvoa, Académico do Porto, A. A. de Coimbra, Centro de Fermentões e Desportivo de Portugal, todos do Norte. Sporting, Encarnação, Benfica, Belenenses, Setúbal, Almada, Paço de Arcos e Cascais são os restantes componentes, do Sul, que integram a divisão principal do nosso andebol. Este esquema é pela primeira vez integrado na modalidade, a exemplo do que já acontecera, o ano passado, com o hóquei em patins.

VÓLEI FEMININO CONTINUA NA I DIVISÃO

Depois de não ter assegurado a sua participação na fase final do «Nacional» feminino, a equipa do Sporting de Espinho viu-se, durante largo tempo, envolvida nos torneios de competência da I/II Divisões, da Zona Norte. Ao triunfar em Vila Real, na derradeira jornada pelo «score» máximo, as «tigres» asseguraram a permanência entre as «grandes».

CAE EM ASSEMBLEIA

O Clube Académico de Espinho reúne em Assembleia Geral, amanhã, sexta-feira, pelas 21h30, com a seguinte ordem de trabalhos: - discussão de assuntos de interesse para o Clube - eleição dos corpos gerentes para o ano de 1982.

VOLEIBOL

S.C.Espinho, 1-Esmoriz, 3

Depois do título o adeus à Taça

NAPOLEÃO GUERRA

Oito dias após a derrota em Matosinhos contra o Leixões, que lhe valeu a perda do título máximo, o S.C. Espinho perdeu agora, ingloriamente, a hipótese de vir a ganhar a 2.ª prova mais importante do calendário nacional, a «Taça de Portugal».

Ao perder com o Esmoriz em sua própria casa, os «tigres», deixaram fugir uma ótima oportunidade de revalidar, pela 2.ª vez consecutiva, a conquista do importante troféu.

A equipa enferrou dos mesmos males do jogo de Matosinhos, confirmando realmente um nítido abaixamento de forma, cujos motivos procuramos analisar proximamente nestas colunas, agora que estamos chegados ao fim da época.

Numa breve análise ao jogo, análise essa que, como sempre fazemos, procuraremos que seja o mais objectiva possível, mas também amplamente «construtiva», pesem todas as opiniões que porventura surjam em contrário, as quais aliás consideramos perfeitamente legítimas e muito respeitamos, esperando apenas e logicamente, uma reciprocidade de tratamento que deve ser apágnio dos homens do desporto, diremos apenas que o Esmoriz sem ter jogado muito bem, foi o entanto a melhor equipa, pelo que se aceita sem reboço a sua vitória.

Uma vez mais a turma espinhense actuou desligada e no 1.º «set», estaria mesmo quase abúlica, despertando somente no 2.º, quando o marcador acusava já 3-12 em seu desfavor. A partir daí encetou uma recuperação magnífica,

chegando a ultrapassar o seu antagonista no «placar», (15-14). Faltou-lhe então um pouco de «chance», pois após tão grande esforço, a equipa não merecia perder o «set».

No seguinte, o S.C.Espinho ganhou bem, parecendo que, finalmente, ia embalar para uma exibição mais condizente com o real valor dos seus atletas e que obrigaria os visitantes à disputa da «negra». Infelizmente tal não aconteceu, embora os «tigres» tivessem iniciado bem o «set», alcançando o 5-0 e 6-2. Mas, depois falharam-se bolares, houve algumas más recepções e sobretudo faltou força anímica que galvanizasse o conjunto para a vitória.

Será justo salientar o inconformismo de José Moreira, a jogar muito melhor do que oito dias antes contra o Leixões e o positivismo atacante de Fernando Padrão que a partir do 2.º «set», esteve muito bem na rede, virando muito jogo como se diz na gíria voleibolística.

Não obstante a fraca partida realizada e o mérito do Esmoriz, o S.C. Espinho teve contra si a sorte do jogo, pois como dizemos acima, com uma pontinha de sorte no 2.º «set», cremos bem que chegaria ao triunfo.

De referir ainda a má arbitragem do Snr. Marcelino Tavares que estava indigitado para 2.º árbitro, mas que teve de se assumir como 1.º, por falta de comparência deste. Assim se continua a brincar ao voleibol...

Dos erros do juiz do encontro e sem pretendermos beliscar a sua honestidade, o S.C. Espinho saiu sem dúvida mais prejudicado. Isto não justifica de

maneira alguma a derrota. É no entanto um factor negativo a assinalar, até pelo que encerra de mau para a modalidade, que não pode continuar à mercê de improvisações que geram arbitragens deploráveis em jogos da importância do que temos vindo a comentar, com o conseqüente desprestígio para a modalidade.

Fazemos votos sinceros de que a secção de voleibol do S.C.Espinho saiba preparar, sem desânimo, a próxima temporada de molde a continuar o desenvolvimento da modalidade no clube com o conseqüente prestígio para a própria colectividade.

Jogo no Pavilhão do S.C.Espinho
Árbitro: Marcelino Tavares.
Parciais: 8-15 (27m.); 15-17 (36m.); 16-14 (47m.) e 10-15 (26m.)

S.C.Espinho: José Moreira, António Rocha, Filipe Padrão, António Pinto, Carlos Queirós, Fernando Padrão, Baptista, Figueiredo, Lima Teixeira, Fernando Padrão, Maltez e Fernando Tomás.

Orientador: Rolando Sousa.

FINAL DA TAÇA SÁBADO EM ESPINHO

Entretanto o CDUL será o outro finalista da «taça de Portugal, ao eliminar, em Lisboa, a Académica de São Mamede, por 3 a 0.

A final Esmoriz-CDUL será disputada no próximo sábado, em Espinho, no Pavilhão da Académica local.

Sporting de Esmojães em Lisboa um êxito para repetir em breve

BETO MONTEIRO

O Sporting Clube de Esmojães, colectividade que comemora o seu 6.º aniversário no próximo dia 9 do corrente, efectuou uma digressão a Lisboa. Aconteceu no passado sábado e domingo e foi integrada por 55 «moscardos», entre os quais os componentes da sua equipa de futebol amador.

Convidados para disputar duas partidas amigáveis, o S.C. de Esmojães foi bem recebido na capital, já que o principal objectivo era a confraternização, a recreação e só depois a parte desportiva.

Foi no fundo o levar do bom nome da nossa terra até Lisboa, onde a colectividade do populoso lugar de Anta deixou boa impressão.

Tal facto levou os seus directores a convidarem as duas equipas sulistas

a virem a Espinho como complemento do intercâmbio agora criado. No campo desportivo Esmojães saiu vitorioso 100 por cento, obtendo dois triunfos em confronto com equipas da mesma categoria.

Assim, no sábado em Belas, registou-se a primeira partida contra o Académico de Queluz, tendo o resultado sorriso, muito naturalmente, aos visitantes por três bolas a uma. No segundo e último encontro os rapazes de Esmojães repetiram o êxito alcançado na véspera ao triunfarem por duas bolas a zero.

ACADÉMICO DE QUELUZ, 1 S.C. ESMOJÃES, 3

Jogo: Campo de Belas, SCE - Hernâni (Cruz); Maia, Neu, Quin-

tão II e Leonel; Fernando (Mano), Quintão I e Costa; Quim-Zé (Quim), Tonito (Nelito) e Zeca (Napoleão).

Suplente não utilizado: Salvador.
Ao intervalo: 0-2. Na 2.ª parte: 1-1.
Marcadores: QUIM-ZÉ aos 3m30, LUIS aos 53m e NAPOLEÃO aos 81m.

G.D. CASAL DO MARCO, 0 S.C. ESMOJÃES, 2

Jogo: Campo do Paio Pires. SCE-Cruz (Hernâni); Leonel (Sarreira), Mano (Maia), Quintão II e Vitor (Cruz II); Fernando (Quim), Quintão I e Costa; Napoleão (Nelito), Quim-Zé e Zeca (Salvador).
Ao intervalo: 0-0. No final: 0-2.
Marcadores: QUINTÃO I aos 52m e QUIM-ZÉ aos 89m.

CARTAZ



SEXTA-FEIRA - 13.02, «Primeiro jornal»; 13.30, «Ciranda de Pedra»; 14.00, «O incrível Hulk»; 14.15, «O mundo das ferramentas»; 16.15, «Campeonato do Mundo de Futebol»; 18.30, «Tempo dos mais novos»; 19.00, «País, País»; 19.25, «Desenhos Animados»; 19.55, «O tempo»; 20.00, «Campeonato do Mundo de Futebol»; 21.50, «Telejornal»; 22.25, «Vila Faia»; 22.55, «Toma lá, dá cá»; 23.55, «Último jornal».

SÁBADO - 11.32, «Grande Prémio da Holanda, em fórmula 1»; 13.15, «Tempo dos mais novos»; 13.50, «Sumário»; 14.00, «Transmissão directa de Wimbledon da final de ténis (senhoras)»; 15.30, «As grandes aventuras do Himalaia»; 16.30, «Movimento/1»; 19.30, «Sport Billy»; 20.00, «Tour/82»; 20.30, «Aqui e agora»; 22.00, «Reportagem do exterior (tourada em Cascais)».

DOMINGO - 10.47, «70x7»; 11.15, «Eucaristia dominical»; 12.00, «Tempo dos mais novos»; 13.00, «Os seis magníficos e meio»; 13.30, «RTP/Brasil»; 14.00, «Sumário»; 14.05, «TV Rural»; 14.30, «A última caçada ao elefante»; 15.30, «Sol e sombra»; 16.15, «Campeonato do Mundo de Futebol»; 18.00, «Campeonato do Mundo de Motociclismo, directamente de Vila Real»; 19.30, «Cartaz TV»; 19.55, «O tempo»; 20.00, «Campeonato do Mundo de Futebol»; 21.55, «Telejornal»; 22.30, «Enola Gay».



SEXTA-FEIRA - 19.00, «País, País»; 19.25, «Estúdio aberto»; 20.00, «O sítio do pica-pau amarelo»; 20.30, «Informação/2»; 21.00, «Imagem das letras»; 21.30, «O comissário Maigret»; 22.30, «Programa musical».

SÁBADO - 19.02, «Folclore»; 19.30, «Qualidade de vida»; 20.00, «Espírito da Ásia»; 21.00, «Sábado especial»; 22.30, «Curta metragem».

DOMINGO - 14.02, «Transmissão directa de Wimbledon da final de Ténis (homens)»; 16.00, «Tony Bennet»; 17.00, «Estudante em férias»; 18.00, «Rock de casa»; 20.00, «Que viva o cinema»; 22.00, «Jazz».

AGENDA

TABELA DE MARÉS

Dias	Preia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
1	00.07/12.42	2.80/2.79	06.26/18.50	1.12/1.19
2	01.03/13.30	2.79/2.87	07.14/19.39	1.09/1.12
3	01.51/14.13	2.82/2.97	07.55/20.21	1.05/1.04
4	02.34/14.52	2.87/3.07	08.33/21.00	1.01/0.97
5	03.13/15.29	2.93/3.16	09.09/21.37	0.97/0.91
6	03.50/16.05	2.98/3.23	09.45/22.14	0.93/0.87
7	04.26/16.41	3.01/3.27	10.20/22.50	0.92/0.85

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C

Quinta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
 Sexta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.
 Sábado - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720092.
 Domingo - «Teixeira», Centro Comercial Solverde, Av. 8, telef. 720352.
 Segunda-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone, 720331
 Terça-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720250.
 Quarta-feira - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720320.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis de Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720533
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE, ÁGUA E SANEAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Período de férias dos trabalhadores

Em conformidade com a disposição 4.ª das Condições de Venda de Energia Eléctrica e por motivo de férias ao respectivo pessoal, não será efectuada a cobrança respeitante ao mês de Julho.

Os consumos acumulados no referido período serão cobrados no mês seguinte.

Ao ausentarem-se das suas habitações, os consumidores devem tomar as providências aconselháveis no respeitante à segurança das instalações de electricidade e água.

Espinho, 24 de Junho de 1982

A DIRECÇÃO

VENDE-SE CARRINHA SIMCA CM-67-75

Modelo-1100 Break
Ano 1978
56.000 Km

Inf. Casa ALVES RIBEIRO
Rua 19, n.º 294 - Tel. 720075

VENDE-SE

ANDAR DEVOLUTO
4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis

JORGE PACHECO MÉDICO DENTISTA

Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

FERNANDO GUIMARÃES

ADVOGADO

Telef. 723731
Rua 19 n.º 917 - 4500 ESPINHO

TAVERNA «O PESCADOR»

PUB. - FADO - FOLCLORE - RESTAURANTE TÍPICO

ABRE AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, 2 DE JULHO
 Jantar e espectáculo com António Bompastor (fadista), Lurdes de Castro (fadista) e ainda outra fadista. Actuação do Rancho Juvenil de Espinho (Orfeão).

Marcação de mesas pelo Telefone, 721715

RUA 15 N.º 260 - 4500 ESPINHO

Dr. Ricardo Romeira

MÉDICO
Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar e Ordem dos Médicos)

CONSULTÓRIOS

Esmoriz - Tel. 72579
Espinho - Tel. 723398
Dias úteis
das 14 às 20 horas

DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 - Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 - Telefone, 722203

ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Agentes exclusivos dos LUSTRES CRISTALUZ, BRONZES SUPER, C. D., etc.

DISTRIBUIDORES dos papéis: VYMURA PARETA, MAY-FAIR, BAMMENTAL, MARBURG, AZCOAGA, etc.
 Ainda as alcatifas: PÉROLA, LIDER, VERBY, ROBILON, CARLON, TAITI, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

ORÇAMENTOS GRÁTIS
 FERNANDO RODRIGUES LIMA
 TELEF 721739
 Trav. da Rua 5 - ESPINHO

Sede: Est. NAC. 1 - Telef: 764575 - PICÔTO
 Filial: Rua 62 n.º 227/231 - Telef: 722986 - ESPINHO
 Brevemente em OLIVAIS SUL

Defesa de Espinho
2622 - 1/7/82
CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO
 Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro.

Certifico que neste cartório e no (livro se digo) livro 75-A, folhas 111, verso, com data de hoje, se acha exarada uma escritura de Alteração de Pacto da Sociedade «BATISTA & ROCHA, LIMITADA», com sede na rua 14, 1127, Espinho, na qual os sócios Joaquim Ferreira da Rocha e Aurélio Jorge Batista de Oliveira deram nova redacção ao artigo sexto, assim:

SEXTO - A gerência do sociedade, dispensada de caução, e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, compete a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

Parágrafo Primeiro - Poderão, igualmente, os gerentes, nas condições acima referidas, representar a sociedade em juízo, activa e passivamente, e livremente desistir, confessar ou transigir em qualquer pleito judicial em que a sociedade seja parte.

Parágrafo Segundo - Nos actos de mero expediente será suficiente a assinatura de um só gerente.

Parágrafo Terceiro - Poderá qualquer dos gerentes, com a concordância do outro, delegar os seus poderes de gerência, através de procuração, em pessoa estranha à sociedade.

Está conforme ao original. Espinho e Cartório Notarial, 25 de Junho de 1982.

A Notária

NO FECHO

As zaragatas e os alegados actos de prostituição numa tasca da Av. 24 e em barracões clandestinos

Antenor Pereira leva o caso à Assembleia Municipal

Os alegados actos de prostituição ligados a uma tasca na Avenida 24 e a uns barracões atrás da antiga Escola Industrial de Espinho — caso já largamente debatido nestas páginas — serão objecto de uma intervenção do socialista Antenor Pereira na próxima reunião da Assembleia Municipal, a realizar no dia 9.

Tal intervenção fundamentará uma proposta que aquele deputado municipal vai submeter à apreciação do plenário do órgão deliberativo.

Tivemos já acesso ao texto da intervenção, bem como à proposta, publicando-os na íntegra.

«QUERO DENUNCIAR COM PROVAS»

A intervenção que Antenor Pereira fará é a seguinte:

«Senhor presidente, senhores deputados municipais: eu era, na última sessão desta Assembleia Municipal, para aqui fazer um alerta para uma grave situação social e um escândalo, que é a prostituição descarada e pública que ultimamente assentou arraiais nesta cidade.

«Se é certo que este facto é um mal geral, local, nacional e mundial, nem por isso ele é tomado, à luz da ética da nossa civilização, dos nossos usos e costumes e até face à lei, como prática autorizada e livre.

«As suas origens devem-

-se sobretudo, como está comprovado, à degradação da vida social dos povos e à evolução e libertação (que eu chamarei libertinação do mundo contemporâneo).

«Preocupa-me porém, como deverá preocupar todos os pais e cidadãos conscientes e humanos deste país, que desta prática, como mal social, se alimentem os «chulos» e parasitas da sociedade, isto é, aqueles que vivem à custa do sacrifício e miséria de jovens e mulheres adultas, explorando-as, agredindo-as, e criando-lhes condições tão indignas e humilhantes, para as quais o único prémio seria a condenação a trabalhos forçados, no sentido de que os tais «chulos» a que aludo, sentissem que quem explora, tem neste e noutro mundo, um fim tão consolador e justo, como a justiça que praticam e as alegrias que proporcionam às suas vítimas.

«Seria porém fastidioso e inadequado estar aqui a fazer uma análise tão exaustiva e completa como este tema poderia proporcionar, por isso vou ser objectivo e mais breve, indo directamente ao assunto.

Assim:

«1. Quero denunciar com provas que o sr. Joaquim Martins da Costa, residente na Avenida 24 n.º 1095, nesta cidade, proprietário de um estabelecimento de vinhos e

petiscos, possui uns barracos (19) segundo presumo e a memória não me falha, mais conhecidos por caixotes «Toyota», e ilegalmente implantados em terreno que presumo ser de sua propriedade, no lugar de Sales, a nascente da E. I. C. E., alugados a 3.000\$00/mês.

«2. Os referidos barracos são habitados por pessoas que vivem da «chulisse» e prostituição e que aliciaram escandalosa e publicamente as suas clientela em plena Av.ª 24, junto ao estabelecimento do mesmo, conforme se vê e aqueles vizinhos o provam. Aliás, pelas sessões de zaragata e pugilato, com intervenções da P. S. P. e Hospital, com abaixo-assinados dos vizinhos e com a proximidade de uma escola com milhares de jovens, crianças e adolescentes, é só escandalosa tal situação e de um indecoro inigualável.

«3. Surpreende-me que as autoridades competentes, nomeadamente a P. S. P., a Câmara Municipal, a Repartição de Finanças, o Governo Civil, em conjunto, face a tão descarada e indecorosa vivência pública, não tenham mecanismos legais e eficazes que permitam rapidamente evitar ou cortar tal mal pela raiz.

«4. Se caso um jovem, filho de qualquer um de nós, estudante ou não, um marido uma

vez adúltero, aparecesse junto dos seus familiares com uma grave doença venérea, com as consequências que se sabem, qual a nossa actuação como pais, sabendo que estas se proliferam por aquela máquina de prostituição ali concentrada junto à escola? Ficaríamos indiferentes? Julgo que não!...

«5. Se por acaso algum de nós actualmente residíssemos junto daquela tasca da Av.ª 24 e quando pretendéssemos entrar dentro de nossas casas e, na soleira da porta encontrássemos um desses casais no seu despuddorado trabalho e viéssemos acompanhados pelos nossos filhos, ainda crianças, como reagiriamos perante tal espectáculo que é o que actualmente se passa e que podem provar os moradores daquele quarteirão da Av.ª 24, e os menos, com total desrespeito, insensíveis a quem passa e a quem pretende recolher a casa?

«6. Que direito legal é conferido para habitabilidade a tais barracas onde a água do poço de abastecimento para consumo se encontra a cerca de um metro de uma fossa, a casa sem luz, sem água, sem esgotos, sem o mínimo de condições de higiene e segurança e ainda por cima onde um senhorio, impunemente leva a desgraçadas vítimas, 3.000\$00 e mais de renda de casa?

«7. Pergunto se este país está votado à exploração consentida e imposta por governos, através de medidas que abrem caminho à fome e à miséria, se nós não temos pelo menos a coragem de denunciar, somos coniventes e covardes».

AS MEDIDAS PROPOSTAS

Em função da exposição que fará e que acabamos de transcrever, Antenor Pereira apresentará a seguinte proposta:

«1. Que a tal tipo de construção clandestina não seja ligada a luz e a água ao abrigo das deliberações sobre construções clandestinas.

«2. Que a Câmara solicite à Inspecção Geral de Finanças ou organismos competentes, a intervenção e repressão à evasão fiscal que tem sido praticada pelo proprietário dos barracos.

«3. Que seja ordenada à Delegação de Saúde uma vistoria às condições de higiene de tais casas e uma análise às águas de consumo do poço existente no local e de abastecimento das barracas.

«4. Que a Câmara Municipal, com base na falta de condições de segurança e habitabilidade das referidas casas, mande proceder à sua demolição, avisando previamente os actuais ocupantes,

de tais medidas, ou ordenando ao proprietário que a tal proceda urgentemente, fixando-lhe um prazo.

«5. Que com base em suposta existência de marginais ali aquartelados e tendo em conta os atentados ao pudor e moral pública por eles praticados, que seja exigida das autoridades policiais e judiciais medidas energéticas e atempadas que ponham cobro a tais desmandos.

«6. Que seja assegurada pela P. S. P., a ordem e o direito ao descanso dos moradores das zonas limítrofes das barracas, particularmente os da Av.ª 24 onde se situa o apeadeiro de tais visitas, assegurando uma vigilância mais eficiente junto à Escola Comercial e Industrial de Espinho, onde o espectáculo não é menos degradante que o anterior, até dispersão dos marginais.

«7. Que seja solicitada a intervenção da Polícia Judiciária, se necessário, para mais completo esclarecimento da actividade dos «chulos» e da sua ligação ao mundo da prostituição e da droga.

«8. Que esta proposta seja remetida à Câmara Municipal, Governo Civil, Tribunal Judicial de Espinho, P. S. P. de Espinho e Polícia Judiciária, além dos órgãos de comunicação locais, para sensibilização e alerta à opinião pública».

BREVES

«O PESCADOR» — ABRE AMANHÃ

Abre amanhã, sexta-feira, o estabelecimento de Alberto Pereira Quintas, «O Pescador» — taverna, retiro de fado e folclore, e ainda restaurante típico e pub.

Para a inauguração estão convidadas entidades locais e da região, bem como os órgãos de comunicação social.

O programa da inauguração consta de um jantar, seguido de um espectáculo de fado e folclore com António Bompastor e Lurdes de Castro (fado) e o Rancho Juvenil de Espinho (Orfeão).

NOVO CASINO:

CONFIRMA-SE DATA DA ABERTURA

As instalações do novo Casino estarão totalmente abertas ao público a partir do próximo dia 17 — confirmou o nosso jornal.

Entretanto, ao lado do Casino, cresce em ritmo acelerado o novo aparthotel, em construção por obrigação contractual da Solverde.

A última página turística de «O Comércio do Porto», aludindo a estas obras, diz que elas são merecedoras de «rasgados elogios».

S. JOÃO EM TRÊS FRENTES

— S. PEDRO EM DUAS

Como vem sendo habitual o S. João foi festejado em três locais do concelho. Na cidade os festejos atingiram maior brilhantismo no Rio Largo, mas também se fizeram na Rua 4.

Em Paramos, por sua vez, os festejos sanjoaninos decorreram no lugar da Praia.

Do programa do S. João do Rio Largo, é de salientar a marcha do Banho Santo, autêntica rusga tripeira. A marcha do Banho Santo teve a colaboração de diversas colectividades locais e ainda do recém formado grupo de majorettes de Esmojães, Anta, com parte do grupo musical de apoio à escocesa.

Foram uns dias animados como que a anunciar outro programa festivo, este em honra de S. Pedro, que amanhã, sexta-feira, se inicia na zona do mesmo nome, ao sul da cidade.

Amanhã, sexta-feira, o serão é preenchido com a actuação de um conjunto típico e no sábado, far-se-á um festival folclórico. No domingo, para além da procissão, às 17 horas, haverá concertos pelas bandas e, na segunda-feira, uma noite dançante com o conjunto «Tráfego».

O S. Pedro é também festejado neste fim de semana no lugar da Quinta-Anta, com um programa à base da actuação de diversos conjuntos.

«SABADABADU SHOW» NA PRAÇA DE TOUROS

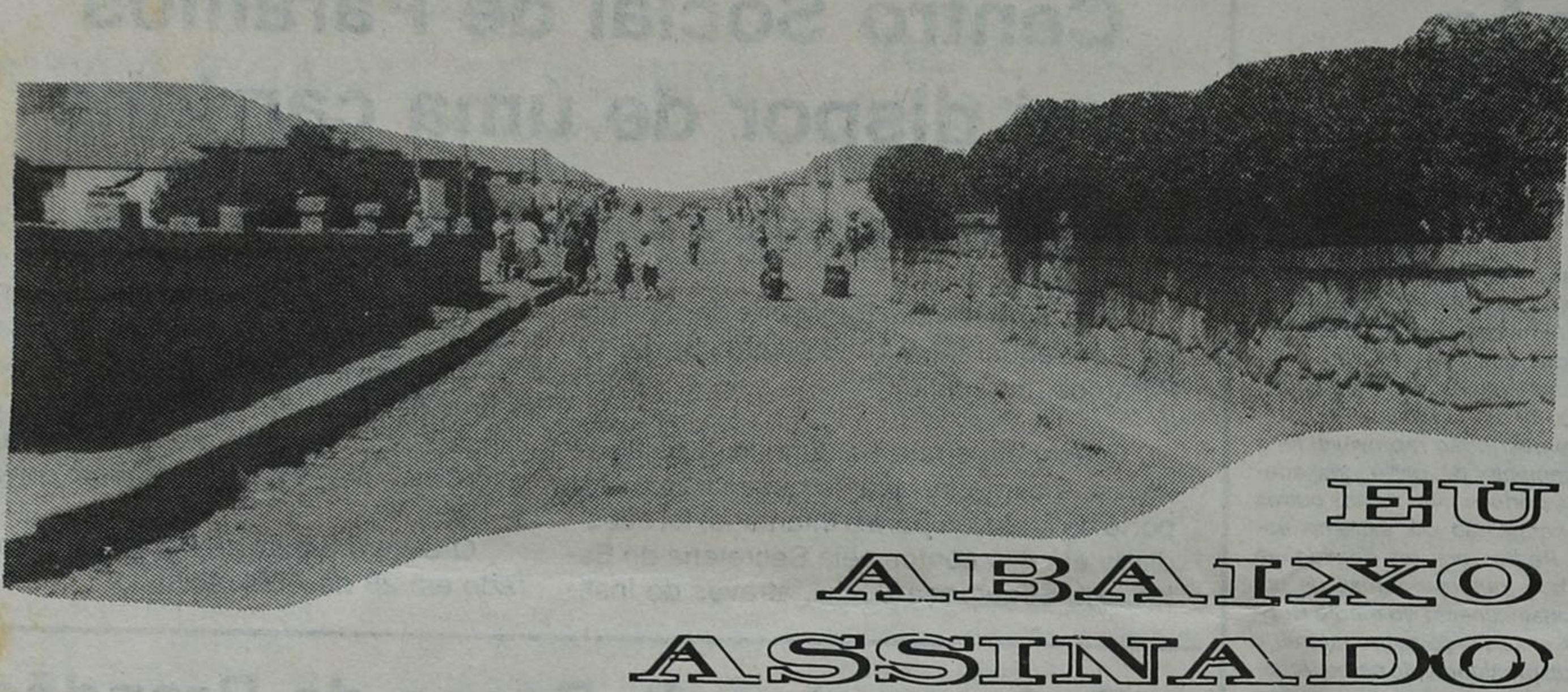
Conforme prometera o novo empresário da praça de touros Solverde, António Rafael de Oliveira, de Vila Franca de Xira, o touródromo local terá este ano muito mais espectáculos. O primeiro será já no próximo domingo, às 21h30, e não será taurino. Nem por isso deixará, no entanto, de ter grande interesse já que se trata do «Sabadabadu show», com base no famoso programa televisivo do mesmo nome que há algum tempo a esta parte passou na RTP.

Camilo de Oliveira e Ivone Silva, os «Agostinhos» serão as atracções principais. Mas actuarão também Linda Silva, Natalina José, Camacho Costa e Fernando Correia.

ANTA: LEILÕES PRÓ-IGREJA RENDERAM 6 MIL CONTOS

Foi de 5.900.552\$50 o apuro dos leilões realizados em Anta para as obras da igreja paroquial, não se sabendo ainda se tal quantia será suficiente para concluir a obra que importa em cerca de 20 mil contos.

Entretanto, e como já dissemos, a Solverde contribuiu também para a obra com 200 mil escudos.



OS MUITOS ERROS QUE SE COMETEM NO POUCO QUE SE FAZ

De alguns factos que provam como se «dorme» nos gabinetes de quem manda, de quem planeia. Do dinheiro que se esbanja quando quem o administra está a milhões de anos-luz da vida prática. De como às vezes se esquece o que se sabe a pensar no que se quer.

deliberou pavimentar a artéria, deixando o saneamento básico tal e qual se encontra.

Esta pavimentação custará aos cofres municipais alguns milhares e, dentro em breve, será para destruir, porque há muito que nova tubagem é exigida.

Porque não foi reparada previamente a rede de saneamento?

quebrando-se a maior parte dos pequenos ao serem retirados.

Porque não se colocaram da primeira vez os tubos com o diâmetro necessário?

venientes resultantes do desvio do tráfego por outras artérias (que, devido à fraca fundação, já exigem reparação — porque se espera, nos casos da estrada do Golfe e da estrada da Bicha das Sete Cabeças?), resultará isto no esbanjamento de dinheiro em trabalhos que algum tempo depois serão destruídos. Porque não se administra correctamente o dinheiro dos contribuintes?

Soubemos, contudo, que já estariam encomendados tubos de reduzidíssimo diâmetro para o caudal de águas pluviais que se previa. Não fossem as deligências de moradores da zona junto da Câmara, tais tubos seriam colocados e naturalmente que já teriam sido substituídos por outros, com um resultado idêntico ao da estrada de Barros.

medir a extensão do regato para saber quantos tubos eram necessários?

Descritos os factos, feitas as considerações que merecem, fica a imagem real da gestão que temos. Com a consciência de estarmos a prestar um serviço aos concidadãos livres que têm uma «arma».

Na foto junta, a obra de pavimentação da artéria central do Bairro Piscatório. Uma obra que, por tão desejada, seria de saudar com foguetes. É, no entanto, uma obra assente em «areias movediças». E porquê?

Como se sabe, o sistema de saneamento básico do Bairro Piscatório está podre, autenticamente podre, a necessitar de renovação da rede. No entanto, o poder local constituído apenas

Na estrada de Barros foi recentemente levantado o pavimento para colocação de condutas de saneamento básico. Segundo informações que colhemos, foram colocados tubos de determinado diâmetro, as valas foram arrasadas e, logo após, tais tubos acabaram por ser substituídos por outros de maior diâmetro,

Na estrada nacional 109, o trânsito foi interrompido para serem colocadas as condutas de água, tarefa que precede a repavimentação daquela artéria a tapete betuminoso. Já há algumas semanas alertámos aqui para a necessidade de instalar também as condutas de saneamento para que o trabalho de repavimentação não venha a ser destruído logo após a sua conclusão.

Pois nada nesse sentido foi deliberado. A somar aos incon-

Um último exemplo de como o pouco que se faz, se faz mal. Trabalho há muito reivindicado pela Junta de Freguesia de Silvalde e pelos moradores da zona, a entubagem de um regato paralelo à Av. João de Deus, entre a passagem-de-nível do Bairro Piscatório e a ribeira de Silvalde, acabou por ser feita.

Mas ainda sobrou uma a-neira. Os tubos encomendados perfaziam uma extensão muitíssimo superior àquela a que eles se destinavam. Os sobejantes acabaram por ficar amontoados em frente à capela do Bairro Piscatório, partindo-se uns, desaparecendo outros. Quando os lá foram buscar, restavam poucos, pouquíssimos.

Seria muito difícil calcular o caudal de águas no regato? E

D. O. S.

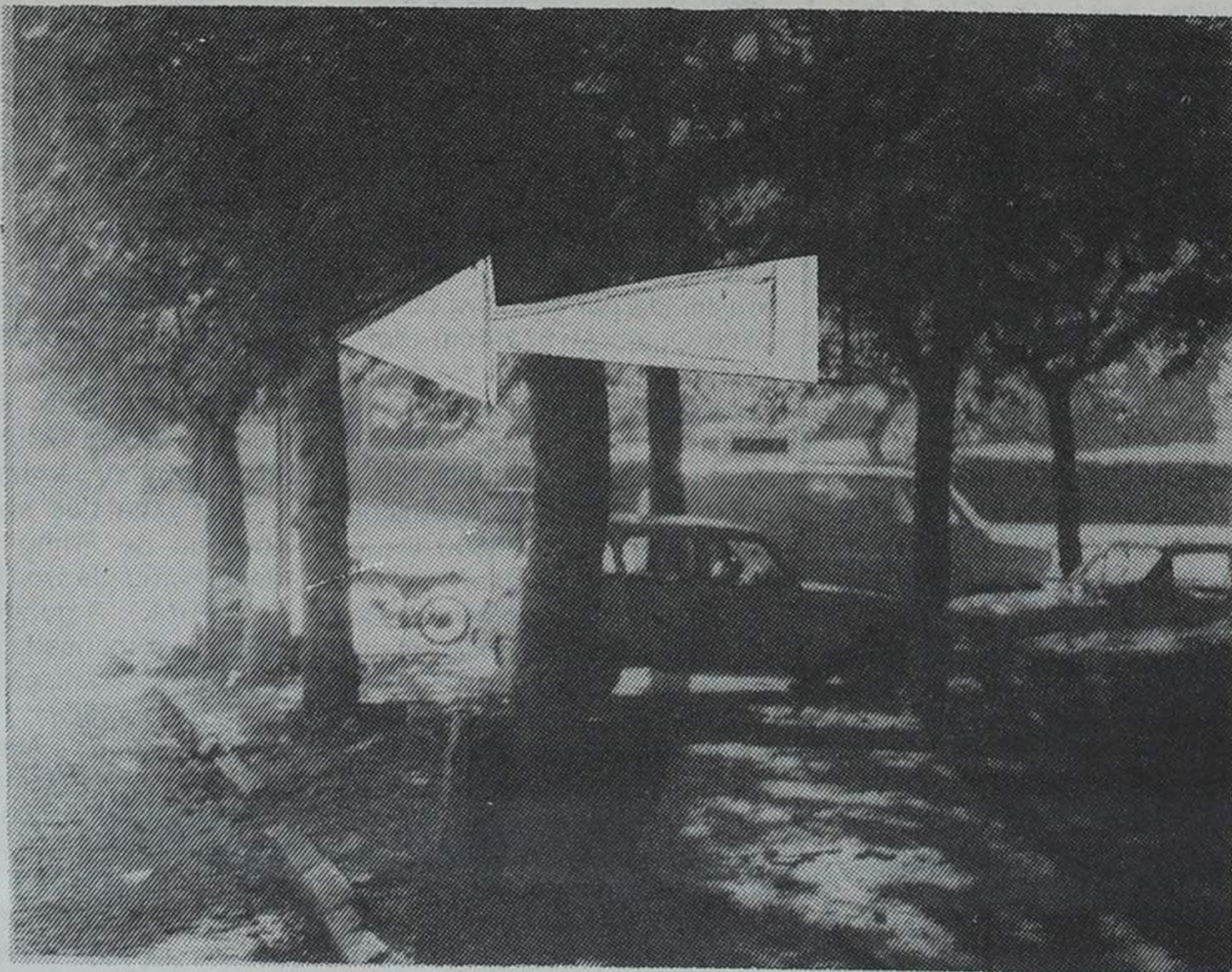
OBJE(TO)TIVA(O)

Alvissaras a quem adivinhar o que está por detrás desta ramagem!

Pois, caros leitores, por detrás desta ramagem está um semáforo, «visto» do lado que os automobilistas devem vê-lo. É na Rua 23, cruzamento com a Av. 24 (lado nascente) e já há algum tempo alertámos para os acidentes que tal situação pode provocar.

É certo que os serviços municipais já cortaram alguns ramos mas a uma distância de 20 ou 30 metros já se torna difícil descortinar o semáforo. Muito mais difícil o é para um camionista ou o motorista de um autocarro que nem com o nariz em cima do semáforo o vê.

As árvores são necessárias, sendo preciso preservá-las. Mas há casos, como este, em que se tornam indesejáveis.



PONTO FINAL

Numa reunião recentemente realizada no Porto entre directores de jornais regionais daquele distrito e deputados à Assembleia da República, «A Voz do Ave» teve ocasião de criticar certas autarquias que ao distribuírem a sua publicidade procedem de acordo com a ideologia dos próprios autarcas, concedendo-a só a órgãos de comunicação social que se encontrem inseridos na mesma linha de comprometimento político — que sejam socialistas.

Contra esta situação, que mais ou menos nos termos acima descreve, o director do «Jornal de Matosinhos» «mostrou de imediato estranheza, condenando abertamente tão insólito quão aberrante e antidemocrático procedimento, solidarizando-se com os colegas que, na altura, não se furtaram a revelar a segregação de que eram vítimas».

Mas, caro Pinto Soares, não são só os socialistas que tomam tais posições. É que o «Defesa de Espinho» é vítima de um procedimento idem antidemocrático, aberrante e insólito do presidente da Câmara do concelho que serve — um autarca que se diz representante da Aliança Democrática.

Procedimentos destes partem, pelos vistos e infelizmente, de presidentes de câmaras de todos os quadrantes. Um novo tipo de caciquismo floresce, ameaçando esganar na meninice esta democracia que queremos construir.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES — Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores



PORTE PAGO